

Notícias do IHP 856: Multilateralismo no ano de 2025

(28 de novembro de 2025)

O boletim informativo semanal International Health Policies (IHP) é uma iniciativa da unidade de Políticas de Saúde do Instituto de Medicina Tropical de Antuérpia, na Bélgica.

Caros colegas,

No último fim de semana, **três grandes eventos globais** foram concluídos: a [Reabastecimento do Fundo Global](#), a **cimeira do G20** e [a COP 30](#), respectivamente **na África do Sul e no Brasil** — todos com importantes implicações para a saúde global. Voltamos a abordá-los neste boletim informativo, tentando explorar onde eles se situam no vasto continuum entre [o «multilateralismo vazio»](#) e uma [«vitória para o multilateralismo»](#) (ps: sem dúvida, a reposição do Fundo Global é [um pouco diferente](#) das outras, devido à contribuição contínua e um tanto inesperada dos EUA, que não são exatamente uma potência com mentalidade multilateral nos dias de hoje). Como sabem, no que diz respeito ao **tratado sobre pandemias**, é possível uma discussão semelhante, dependendo em grande medida da capacidade dos negociadores garantirem ou não um anexo PABS justo nos próximos meses. Por isso, tendo a concordar com aqueles que argumentam que [«manter a linha no atual ambiente geopolítico»](#) já é, infelizmente, um feito em si mesmo.

Na maioria dos casos acima mencionados, o quadro é bastante confuso. Sim, é claro que o progresso foi/é tudo menos suficiente, os resultados gerais foram decepcionantes e as «iniciativas voluntárias» continuam, como sempre, a ser demasiado dominantes. Desse ponto de vista «copo meio vazio», é extremamente importante que algumas pessoas **continuem a dizer as coisas como elas são**, ignorando toda a comunicação social (como **J Rockström** sobre os [resultados](#) decepcionantes [da COP e o que é realmente necessário em relação à ideia do roteiro](#) para a eliminação gradual dos combustíveis fósseis; ou veja uma carta contundente sobre o perigo da [«positividade tóxica»](#) na COP; ou o alerta **do Global Fund Observer** para [a «austeridade na saúde»](#) em África, pura e simplesmente). No entanto, os três eventos também trouxeram alguns aspectos positivos. Apenas para citar um exemplo da COP: parece provável [que a ideia do roteiro dominará as futuras COPs](#). Mais vale tarde do que nunca, eu sei que você diria.

De modo geral, dadas as **múltiplas e interligadas emergências** que o mundo enfrenta em várias frentes (planetária, geopolítica/militar, [desigualdade](#)... e não podemos esquecer o impacto social/de segurança da IA daqui a alguns anos), tendemos a concordar com [a RANI](#) que **a «resiliência»** será a lente abrangente nos corredores do poder em todo o mundo (bem, pelo menos, aqueles que ainda tentam alinhar-se de alguma forma com a ciência). Não que gostemos particularmente do conceito, nem gostemos muito do que **Carsten Schicker** (CEO da World Health Summit) chama de **«retorno da resiliência»** numa entrevista no início desta semana, afirmando que «... até 2035, a **mudança determinante na saúde global** será a generalização do **«retorno da resiliência»**, em que governos e parceiros tratam os gastos com saúde como um investimento estratégico que salvaguarda a estabilidade, o crescimento e a paz...». Mas como somos uma espécie demasiado burra para o decrescimento, o ecossocialismo e afins, receio que **«resiliência»** será o nome do jogo nas próximas décadas a todos os níveis. (onde **«aumentar a resiliência»** a nível global e outros níveis será

provavelmente tão improvisado como a forma como um cinquenta e tal anos enferrujado tenta passar os seus dias :))

Nesta edição, voltamos também à **cimeira UA-UE** em Luanda, Angola (24-25 de novembro), que contou com a presença de líderes da UE (tanto [do tipo](#) «Júpiter» como [do tipo mais provinciano](#)). O tema: «Promover a paz e a prosperidade **através de um multilateralismo eficaz**».

Na **véspera do Dia Mundial da SIDA**, a **UNAIDS** publicou um **relatório** alarmante, [intitulado Overcoming Disruption, Transforming the AIDS Response](#) (Superar as perturbações, transformar a resposta à SIDA). Também dedicamos mais atenção à **Semana de Sensibilização para a RAM**, entre outros, na secção extra sobre RAM e com um artigo em destaque de **Cesar Vargas**.

Por fim, queremos destacar o **apelo Emerging Voices for Global Health para 2026** (ligado ao simpósio HSR do Dubai). Confira [aqui](#)!

Boa leitura.

Kristof Decoster

Artigos em destaque

“Aja agora!” Sim, mas com o quê, exatamente? Sobre a #AMR e as realidades do acesso desigual

[Cesar Vargas](#)

Imagine um lugar na costa do Pacífico colombiano: uma comunidade ribeirinha idílica acessível apenas por barco, onde o rio é a principal via de acesso, a chuva dita o ritmo do dia e o som da floresta se mistura com as vozes das pessoas. É lá que mora «María».

Um dia, durante uma internação hospitalar por uma doença cardiovascular, ela desenvolve uma infecção sanguínea causada por uma bactéria multirresistente. O hospital onde está internada não tem «Zavicefta» em estoque – um antibiótico de última linha (ceftazidima-avibactam) desenvolvido para tratar infecções graves por bactérias Gram-negativas que não respondem mais à terapia convencional. O resultado para María é dolorosamente previsível: atraso no tratamento, deterioração clínica e um leque reduzido de opções que desaparecem rapidamente.

Esta cena não é exclusiva do Pacífico colombiano. Poderia acontecer num quarto de hospital em Nairobi, num hospital distrital em Daca ou em qualquer ambiente onde a geografia da resistência antimicrobiana e a geografia do acesso não se sobreponham. O que, infelizmente, é o caso com demasiada frequência.

[A Semana Mundial de Conscientização sobre a RAM](#) deste ano terminou há poucos dias, exortando-nos a “*Agir agora: proteger o nosso presente, garantir o nosso futuro*”. Mas quando se trata de María e dos pacientes em Nairóbi, Daca ou Porto Príncipe que enfrentam as mesmas adversidades

microbianas, “agir agora” muitas vezes é impossível para os seus médicos, pois os tratamentos que poderiam proteger esses pacientes simplesmente não estão disponíveis onde são necessários...

- Para continuar a leitura, consulte IHP - [«Aja agora!» Sim, mas com o quê, exatamente? Sobre a #AMR e as realidades do acesso desigual](#)

Viajar sozinha como mulher grávida: uma experiência de aprendizagem sobre vulnerabilidade, empatia e redefinição da força

[Dra. Deepika Saluja](#)

Quando recebi a confirmação para participar do [Fórum Global de Bioética em Pesquisa](#) em Gana (18-19 de novembro), fiquei emocionada, mas também um pouco ansiosa. Com 26 semanas de gravidez, viajar internacionalmente e sozinha não era uma decisão que todos compreendiam. “Você pode viajar neste momento? Isso é permitido? Como você vai se virar? Por que agora? Por que sozinha? Leve alguém com você!” Até mesmo o meu médico hesitou. Negocie medicamentos, precauções e prometi que seria uma viagem curta, apenas a trabalho. Cinco dias, ida e volta. Sem passeios turísticos. Sem riscos.

Mas, por trás da preocupação, havia algo mais profundo: a lente cultural. Na Índia, a gravidez costuma vir envolta em camadas de cautela, controlo e medo. É vista menos como um processo natural e mais como um estado frágil que requer proteção constante — da mulher ou do feto? Os resultados de saúde materna variam entre regiões e contextos, mas o mesmo ocorre com as atitudes e percepções da sociedade em relação à gravidez e às mulheres grávidas. Numa sociedade patriarcal como a Índia, os riscos genuínos para a saúde muitas vezes coexistem com narrativas culturais que amplificam o medo em torno da gravidez e restringem a autonomia das mulheres. A minha decisão de viajar foi moldada pelo desejo de desafiar essa narrativa? Talvez.

- Para continuar a leitura, consulte IHP: [Viajar sozinha como mulher grávida: uma experiência de aprendizagem sobre vulnerabilidade, empatia e redefinição da força](#)

Destaques da semana

Estrutura da secção Destaques

- Reposição do Fundo Global
- Cimeira do G20 na África do Sul
- Cimeira UA-UE em Angola
- Saúde global e desenvolvimento: repensando
- Mais informações sobre a governação e o financiamento da saúde global

- PPPR
- Semana de sensibilização para a RAM
- Preparação para o Dia Mundial da SIDA
- Emergências de saúde
- Trump 2.0
- Determinantes comerciais da saúde
- COP30 no Brasil
- Mais sobre saúde planetária
- SRHR
- Recursos humanos para a saúde
- Acesso a medicamentos, vacinas e outras tecnologias de saúde
- Conflito/guerra/genocídio e saúde
- Mais alguns relatórios e publicações da semana
- Diversos

Reposição do Fundo Global (21 de novembro, Joanesburgo)

Nas palavras dos colegas, (na semana passada) «... o evento de sexta-feira foi a **reposição de recursos para a saúde global mais esperada deste ano**. Foi realizado à margem da Cimeira dos Líderes do G20 — também realizada em Joanesburgo — e foi **coorganizado pela África do Sul e pelo Reino Unido...**».

Após o **comunicado de imprensa do Fundo Global**, segue abaixo a **cobertura e análise** de várias fontes.

Comunicado de imprensa do Fundo Global - Parceiros do Fundo Global demonstram unidade e determinação para sustentar o progresso e fortalecer a segurança sanitária global

<https://www.theglobalfund.org/en/news/2025/2025-11-21-global-fund-partners-demonstrate-unity-resolve-sustain-progress-strengthen-global-health-security/>

«Os 11,34 mil milhões de dólares angariados em meio a desafios globais marcam uma solidariedade renovada e preparam o terreno para um sistema de saúde global transformado e mais resiliente.»
Alguns excertos:

«... A Cimeira também marcou um compromisso renovado de trabalhar de forma diferente — adotando uma forma de parceria mais ágil e orientada para os países, capaz de se adaptar a um panorama de saúde global em rápida mudança, mobilizar novos doadores e acelerar a mobilização de recursos internos para a saúde...»

«... Os Estados Unidos, o maior doador do Fundo Global, comprometeram-se a contribuir com 4,6 mil milhões de dólares, reconhecendo o papel do Fundo Global como um parceiro essencial que amplia inovações com um mecanismo de aquisição conjunta de classe mundial e apoia profissionais

de saúde essenciais na linha da frente. ... **Os compromissos dos Estados-Membros do G20 atingiram 8,96 mil milhões de dólares**, refletindo o consenso de que o Fundo Global é um investimento válido para promover a saúde global...»

“...Vários países africanos, todos eles também implementadores de subvenções do Fundo Global, assumiram compromissos de solidariedade no valor total de 51,59 milhões de dólares americanos.....

«... O setor privado desempenhou um papel determinante: a Fundação Gates, o maior doador privado do Fundo Global, comprometeu-se a doar 912 milhões de dólares americanos. A Children’s Investment Fund Foundation (CIFF) comprometeu-se a doar mais 135 milhões de dólares americanos, elevando o seu compromisso adicional total para 200 milhões de dólares americanos desde a Sétima Reposição, um aumento significativo em relação aos seus compromissos anteriores. **A (RED) continuou a sua parceria de quase duas décadas com um compromisso de US\$ 75 milhões**, e outros doadores privados comprometeram-se com um total de US\$ 201,85 milhões, elevando o apoio total da Oitava Reposição para **US\$ 1,34 bilhão até o momento, com mais promessas por vir...»**

Devex - Fundo Global arrecadou US\$ 11,34 bilhões com uma promessa surpreendente dos EUA

<https://www.devex.com/news/global-fund-raised-11-34-billion-with-a-surprising-us-pledge-111310>

Análise e visão geral imperdíveis das promessas.

«Os EUA mostraram níveis inesperados de apoio, prometendo US\$ 4,6 bilhões e mantendo sua proporção de promessas correspondentes.»

«... os EUA mostraram níveis surpreendentes de apoio, após mensagens contraditórias da administração Trump, incluindo se iria ou não fazer uma promessa. No último ciclo de financiamento, comprometeu-se a contribuir com até 6 mil milhões de dólares — mas, **mesmo com uma redução, o país continua a ser o maior doador**. Os EUA também **mantiveram a sua proporção de compromisso de contrapartida, em que, para cada 1 dólar que contribuem, o Fundo Global deve garantir 2 dólares de outros doadores** — algo que a administração Trump havia dito anteriormente que mudaria para que os EUA doassem menos em comparação com outros. ...

“...Os outros principais contribuintes públicos do fundo, classificados por seu status como doadores líderes:

- **A França** disse que anunciará sua promessa quando o debate orçamentário parlamentar do país for concluído. Também observou que seu apoio ao Fundo Global permanece inalterado.
- **O Reino Unido** comprometeu-se com 850 milhões de libras, uma redução de 15% em relação à sua promessa anterior.
- **A Alemanha** comprometeu-se a contribuir com 1000 milhões de euros, uma redução em relação aos 1300 milhões de euros oferecidos durante a última reposição.
- **O Japão** afirmou que se comprometeria mais tarde.
- **O Canadá** comprometeu-se a contribuir com 1020 milhões de dólares canadenses, enquanto que durante a reposição anterior se comprometeu a contribuir com 1210 milhões de dólares canadenses.
- **A Comissão Europeia** afirmou que espera anunciar o seu compromisso no início do próximo ano...»

PS: «... **Os países europeus fizeram contribuições individuais**, tais como 150 milhões de euros da Itália, 40 milhões de euros da Bélgica, 375 milhões de coroas dinamarquesas da Dinamarca, 195,2 milhões de euros dos Países Baixos, 200 milhões de dólares da Noruega, a Espanha aumentou a sua promessa para 145 milhões de euros e 72 milhões de euros da Irlanda — um aumento de 10% em relação ao ciclo anterior...»

- E através [da HPW](#): **«Ao anunciar o compromisso dos EUA por vídeo, Jeremy Lewin, subsecretário dos EUA para a Ajuda Externa, Assuntos Humanitários e Liberdade Religiosa, descreveu o Fundo Global como um «parceiro fundamental» na promoção da nova estratégia «America First» do seu país. Os EUA passaram por uma “revisão rigorosa” dos seus compromissos multilaterais e “deixaram várias organizações multilaterais, incluindo a OMS e a Unesco, pois elas não trabalham para o povo americano”, observou Lewin. “O Fundo Global é um parceiro fundamental para o avanço da nossa estratégia ‘America First’.** Há muito tempo, ele promove os princípios fundamentais da nossa abordagem, investindo grande parte dos seus recursos na aquisição em escala de produtos de saúde”, disse Lewin.

TGH – Os Estados Unidos mantêm o seu compromisso com o Fundo Global

P Yadav et al; <https://www.thinkglobalhealth.org/article/the-united-states-maintains-its-global-fund-commitment>

«A promessa de 4,6 mil milhões de dólares **demonstra a vontade dos Estados Unidos de apoiar agências multilaterais que cumpram determinados critérios.**» «... A promessa de 4,6 mil milhões de dólares sinaliza a vontade dos Estados Unidos de **apoiar esforços multilaterais que estejam alinhados com determinados critérios da Estratégia Global de Saúde America First...**»

PS: “Em consonância com estas prioridades, **o sistema de aquisições do Fundo Global terá de dar prioridade às tecnologias de saúde inovadoras do setor privado em maior escala e garantir que as empresas que geram inovações em tecnologias de saúde recebam incentivos para permanecer no mercado**, em vez de permitir que o mercado seja deixado em grande parte para as empresas que produzem medicamentos genéricos...”

Avaliando também as outras promessas.

Incluindo: «**Outra promessa notável veio da África do Sul, coanfitriã da conferência de reposição, cujos 26 milhões de dólares quase triplicam a sua média de contribuições em três ciclos...**»

GFO – O 8.º Reabastecimento do Fundo Global: Uma Oportunidade Perdida

<https://aidspace.org/Blog/view/32581>

Edição brilhante. **“Esta edição especial da GFO, dedicada à Oitava Reabastecimento do Fundo Global, destaca a dimensão do défice de financiamento revelado em Joanesburgo e mostra como o enfraquecimento da solidariedade internacional expõe ainda mais África.** Também sublinha os **riscos de uma nova “austeridade na saúde”, ao mesmo tempo que aponta oportunidades para reforçar a soberania, o alinhamento com os sistemas nacionais e a responsabilização local.** Por fim, apela a uma reformulação da cooperação internacional para preservar tanto a eficácia como a justiça na luta contra as três doenças.»

«... Joanesburgo, portanto, não foi um fracasso; foi um espelho. Refletiu um mundo em transição, onde a gramática moral da ajuda está a ser reescrita. O desafio agora não é apenas preencher uma lacuna financeira, mas restaurar a coerência: equilibrar o realismo com a solidariedade, a soberania com a interdependência e a eficiência com a justiça.»

Abaixo, um pouco mais sobre **algumas das leituras desta edição da GFO**:

- [O Fundo Global angaria 11,34 mil milhões de dólares em promessas de contribuições na sua 8.ª reunião de reposição: entre o fracasso e a esperança](#)

“Este artigo analisa a oitava reposição do Fundo Global, que ficou aquém da sua meta financeira. Este défice é visto como um sintoma do enfraquecimento da solidariedade internacional. O artigo demonstra que os fundos mobilizados continuam a ser cruciais, especialmente para África, que está no epicentro das três doenças. Ao mesmo tempo que destaca os riscos concretos do subfinanciamento dos programas de VIH, tuberculose e malária, o artigo **também identifica oportunidades para alavancar o subfinanciamento para uma reorientação estratégica, como a proteção de funções essenciais, o reforço dos sistemas nacionais e o empoderamento dos atores africanos.**»

«... o resultado financeiro — 11,34 mil milhões de dólares até ao momento — confronta o Fundo com uma dura realidade aritmética: mesmo considerando os esforços contínuos de angariação de fundos e as contribuições subsequentes, será impossível financiar todas as prioridades que considera essenciais. As 6.ª, 7.ª e 8.ª fases de reposição contam, assim, uma história simples: a ambição continua elevada no papel, mas a capacidade política para a financiar está a deteriorar-se.»

«Esta erosão faz parte de uma reestruturação mais ampla da ajuda pública ao desenvolvimento... ... A isto acresce uma mudança gradual nas prioridades políticas. A segurança sanitária, a preparação para pandemias, a luta contra as alterações climáticas e, mais recentemente, a segurança energética e militar estão a absorver uma parte crescente da atenção e dos orçamentos. O Fundo Global não está excluído destes novos quadros; na verdade, está a **posicionar-se cada vez mais explicitamente como um interveniente na segurança sanitária global e no reforço dos sistemas de saúde — mas agora deve demonstrar a sua relevância num ambiente saturado de exigências concorrentes.** A 8.ª reconstrução mostra que este argumento ainda funciona até certo ponto, mas com mais dificuldade do que antes.»

A principal lição da oitava reconstituição é dupla. Em primeiro lugar, o resultado de 11,34 mil milhões de dólares confirma que a **era da expansão contínua do financiamento multilateral para o VIH, a tuberculose e a malária chegou ao fim.** A solidariedade internacional, tal como era conhecida durante a era das grandes iniciativas contra o VIH, está sob pressão. Em segundo lugar, **este montante, que excede os 10 mil milhões de dólares ao longo de três anos quando se incluem as contribuições adicionais e o financiamento suplementar esperado dos principais ausentes, mostra que uma base sólida de parceiros se recusa a abandonar estas três doenças...**»

Três tendências principais emergem para África: **«Proteger o essencial: Ancorar o financiamento nos sistemas nacionais... ... Construir coligações políticas mais amplas em torno do Fundo...».**

- [Oitava Reposição do Fundo Global: Um Abismo de Financiamento](#)

«O silêncio de vários doadores históricos em Joanesburgo também é político. A França, o Japão e a Comissão Europeia desempenharam papéis estruturantes na arquitetura global da saúde nas últimas duas décadas. O facto de não terem apresentado números no momento em que o Fundo Global está a dar o alarme envia um **sinal ambíguo: apoio simbólico ao multilateralismo, mas clara relutância em financiá-lo ao nível necessário**. Além disso, de acordo com um [documento interno revelado pela Euractiv](#), a Comissão Europeia está a considerar encerrar o seu apoio financeiro à Aliança Gavi e ao Fundo Global até 2030...»

«África na linha da frente, mas não no cockpit Os **parâmetros que determinarão as alocações por país para 2027-2029 serão definidos por um Conselho ainda amplamente dominado pelos doadores tradicionais**. As decisões sobre como gerir o défice – quais os países que verão as suas verbas reduzidas, quais as áreas programáticas consideradas «menos essenciais», quais as inovações que terão de esperar – serão tomadas mais em Genebra, Washington, Londres, Bruxelas ou Tóquio do que em Abidjan, Kinshasa ou Maputo...»

- [O pacto quebrado da ajuda internacional e as suas consequências para a saúde global](#)

«Este artigo analisa a **criação de uma verdadeira «austeridade na saúde» em África**, com o continente no seu epicentro, devido ao rápido declínio da ajuda internacional, particularmente na saúde, combinado com a subpriorização orçamental da saúde por muitos governos africanos. **O artigo mostra que o Fundo Global está no centro desta crise, preso entre o desligamento dos doadores e o incumprimento dos compromissos internos, tais como os Orçamentos de Abuja e as promessas feitas durante a sétima reposição**. O artigo **defende uma abordagem dupla**: os países ricos devem cumprir os seus compromissos e os Estados africanos devem finalmente assumir a sua parte de responsabilidade, financiando adequadamente a saúde.»

Neste momento crucial, a comunidade do Fundo Global — incluindo doadores, países beneficiários, sociedade civil e secretariado — tem um papel único a desempenhar. Através da sua governação equitativa, fortes raízes africanas e capacidade de demonstrar impacto, a **parceria tem a rara credibilidade para argumentar que a saúde é um investimento na estabilidade e prosperidade globais, e não um item de ajuste**. **No entanto, isso requer nomear claramente o que está a acontecer: austeridade na saúde global**. As populações mais pobres de África são as primeiras vítimas desta austeridade.»

“Rejeitar esta austeridade não significa negar a realidade das restrições orçamentais; significa, antes, questionar as escolhas políticas que a sustentam. **Até 2025, a arquitetura da saúde global, particularmente o Fundo Global, chegará a uma encruzilhada**. Devemos aceitar que a luta contra o VIH, a tuberculose e a malária se tornará cada vez mais restrita, reservada a alguns países e a algumas intervenções «prioritárias», ou reafirmar que a solidariedade na saúde continua a ser um pilar da ordem internacional, com instrumentos adequados e alianças renovadas. Este debate, e não o montante das promessas e as anunciadas nas conferências de reposição, determinará **se olharemos para 2025 como o ano em que permitimos que a austeridade se instalasse ou como o ano em que decidimos combatê-la**.

- PS: esta edição da GFO também apresenta uma **análise da nova Estratégia Global de Saúde dos EUA** <https://aidspace.org/Blog/view/32575>

Relatório Mundial da Lancet - Em meio a cortes massivos, o Fundo Global arrecada US\$ 11 bilhões

[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(25\)02419-5/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(25)02419-5/fulltext)

«Com mais grandes promessas esperadas nos próximos meses, o resultado da oitava reposição do Fundo Global acalmou os piores receios. Ann Danaïya Usher relata.»

Alguns excertos:

“... De acordo com os termos estabelecidos pelo Congresso dos EUA, o financiamento dos EUA para o Fundo Global não pode exceder um terço do total das contribuições de todos os doadores. Esta configuração de correspondência 2:1 implica que outros doadores terão de fornecer 9,2 mil milhões de dólares para ativar a promessa total dos EUA. Nesse caso, o Fundo Global atingiria 13,8 mil milhões de dólares para 2026-28. Mas os doadores que não os EUA prometeram até agora apenas 6,7 mil milhões de dólares...”

«... “O anúncio dos EUA foi uma surpresa positiva, mas há muitas questões em torno do montante real que os Estados Unidos acabarão por desembolsar e quanto virá de outros doadores importantes, como a França, a União Europeia e o Japão”, disse Janeen Madan Keller, do Centro para o Desenvolvimento Global, em Washington, DC (EUA). ... Os esforços de angariação de fundos para o próximo período são agravados pelo facto de o Fundo Global ainda estar a tentar obter os milhares de milhões de dólares que foram prometidos em 2022, mas que ainda não se concretizaram. Embora 15,8 mil milhões de dólares tenham sido formalmente prometidos para a sétima reposição, o total recebido até 14 de novembro de 2025 foi inferior a 11,7 mil milhões de dólares.

Garantir este dinheiro é crucial porque o Fundo Global promete financiamento aos países com base nas promessas dos doadores. De facto, no início deste ano, o [Fundo Global teve de cortar 1,4 mil milhões de dólares das subvenções](#) que já tinha concedido.”

M Kavanagh: «Se olharmos para a forma como funcionam as reposições, trata-se de pressão dos pares, de construir uma política de consenso para apoiar certas organizações», afirmou.

“Certamente, a França e o Japão não esperavam que os Estados Unidos entrassem de forma tão ousada. Isso pode explicar em parte por que não fizeram promessas. Agora, as chances de promessas de tamanho razoável aumentaram muito, porque quem quer ser superado por Donald Trump?”...

Também com a **opinião de Antoine de Bengy Puyvallée, que compara com a Ronda de Investimento da OMS:** «... De uma meta de 7,1 mil milhões de dólares, a OMS recebeu compromissos de doadores no valor de apenas 1,65 mil milhões de dólares. Ao longo do último ano, o total aumentou para 1,97 mil milhões de dólares. «A OMS não tem nem de longe o sistema de apoio que a Gavi e o Fundo Global têm», afirmou...»

Editorial da Lancet - O Fundo Global e o futuro da saúde global

[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(25\)02421-3/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(25)02421-3/fulltext)

A revista Lancet também volta a abordar a reposição do Fundo Global, avaliando o que isso pode implicar para o futuro da saúde global, apontando para as tendências tanto no Norte como em África.

«... **a decisão de não apoiar totalmente o Fundo Global** — o programa multilateral de saúde mais bem-sucedido da história — coloca em risco a saúde de milhões de pessoas e **levanta sérias questões para a organização...**»

O editorial conclui com uma nota positiva: «... **A mudança está a chegar e, embora tenha sido impulsionada, pelo menos em parte, por circunstâncias adversas, também oferece enormes oportunidades: criar instituições mais equitativas e eficazes, redistribuir o poder e reimaginar como deve ser a saúde global na era pós-ODS.**»

Cimeira do G20 na África do Sul (22-23 de novembro)

Com alguma **cobertura, análise, algumas reações** (incluindo do **ponto de vista da saúde global**), uma **antevisão do próximo anfitrião do G20 (EUA)** e muito mais.

- **Declaração dos líderes:** <https://dirco.gov.za/g20-south-africa-summit-leaders-declaration-22-and-23-november-2025/> Mencionando mais ou menos o esperado sobre causas de saúde global (como PPPR, UHC, etc.)

Algumas análises da declaração dos líderes através do IISD: [Líderes do G20 promovem solidariedade, igualdade e sustentabilidade para um crescimento inclusivo](#)

Devex - Cimeira do G20 na África do Sul adota declaração sem os EUA

<https://www.devex.com/news/g20-summit-in-south-africa-adopts-declaration-without-the-us-111425>

Análise geral recomendada. «Apesar dos boicotes dos EUA e das tensões geopolíticas, **a África do Sul consegue um consenso difícil no G20 — embora muitos descrevam os compromissos como «manter a linha» em vez de promover mudanças reais.**»

«No primeiro dia da cimeira dos líderes do G20, **os delegados adotaram uma declaração com «consenso esmagador» sobre reforma da dívida, alterações climáticas e desigualdade** — mesmo com os Estados Unidos, ausentes da reunião, a alertar os países contra tal ação...»

«**Esta é uma vitória para o processo diplomático, mas não muda realmente a substância da política**», disse Gilad Isaacs, diretor executivo do Institute for Economic Justice, um think tank progressista com sede na África do Sul. «**Mas alguns podem argumentar que manter a linha no atual ambiente geopolítico é uma conquista em si mesma.**»...

«... **Acima de tudo**, continuou Isaacs, **a presidência da África do Sul destacou questões importantes para o continente africano.** Isso significou apelar à paz no Sudão, na República Democrática do Congo, nos territórios palestinianos e na Ucrânia — por esta ordem — e incluir quatro páginas sobre

a necessidade de investir na resposta a catástrofes, mitigação e adaptação, e responder à «urgência e gravidade» das alterações climáticas. A [declaração](#) também incluiu a desigualdade, o aumento do peso da dívida e o elevado custo do capital em África, que se refere às taxas de juro que os países enfrentam quando tentam pedir dinheiro emprestado. **Com a declaração a elevar essas questões, disse Isaacs, os países membros do G20 têm agora maior capacidade para as levar por diante...»**

- Via [Devex](#): «... No topo da agenda do G20 estavam a dívida e o custo do capital. Na cimeira dos líderes do G20 no fim de semana passado, os **chefes de Estado mantiveram-se fiéis aos compromissos existentes em relação à dívida: reafirmaram o apoio ao Quadro Comum do G20 sobre o tratamento da dívida e não adotaram nenhuma das principais reformas propostas por um [painel de especialistas nomeado pelo G20](#) no início deste mês**, incluindo uma nova iniciativa de refinanciamento que oferece empréstimos a baixo custo que permitiriam aos países recomprar dívida em moeda estrangeira que está a ser negociada com desconto nos mercados secundários... **«Tivemos quatro presidências consecutivas do sul global, mas o resultado é bastante decepcionante», afirma Bodo Ellmers, diretor-geral do [Global Policy Forum](#) Europe.** «Esperava-se que esta série excecional levasse a resultados tangíveis que elevassem o papel do sul global na governação global, mas a revolução não se concretizou.» “ **“Ainda assim, a declaração do G20 reconheceu as crescentes pressões da dívida e os altos custos de empréstimos da África — e muitos países de todo o mundo tomaram nota disso. Ao longo do ano, a África do Sul levantou a questão do custo de capital do continente e martelou o fato de que as classificações de crédito das nações africanas são frequentemente ponderadas com o risco percebido. O bloco também lançou o Quadro de Envolvimento com África, uma nova iniciativa destinada a consolidar a cooperação G20-Africa com questões financeiras africanas. A África do Sul comprometeu-se a apoiar a iniciativa até 2030...»**

- E através da [Al Jazeera: G20 não cumpre promessa sobre dívida soberana](#)

“... apesar das repetidas promessas — incluindo a declaração da cimeira de líderes de “reforçar a implementação do Quadro Comum do G20” — **a África do Sul não apresentou quaisquer novas propostas para aliviar as restrições fiscais nos países endividados.** ... Em março, a África do Sul convocou um **painel de especialistas** — liderado por um ex-ministro das Finanças e um ex-banqueiro central queniano — para explorar formas de ajudar os países de baixo rendimento altamente endividados, particularmente em África. Num relatório divulgado no início deste mês, o painel ecoou muitas das ideias apresentadas pelas 165 instituições de caridade que escreveram a Ramaphosa em outubro, apelando a medidas como um fundo especial de dívida apoiado pelo FMI e a formação de um clube de devedores. **Mas as propostas dos especialistas «nem sequer foram reconhecidas na cimeira de líderes», disse Kevin Gallagher, diretor do Centro de Política de Desenvolvimento Global da Universidade de Boston, à Al Jazeera.** Ele disse que **a presidência do G20 «não conseguiu abordar a dimensão do problema da dívida global».** «Em última análise», acrescentou Gallagher, **«a África do Sul foi superada por membros maiores e economicamente mais importantes do G20, que viram poucos benefícios para si próprios na reforma da arquitetura financeira internacional sobre a dívida»...**

- Relacionado: IPS - [O G20 falhou em relação à dívida. É hora de olhar para a ONU](#) (por T J Yungong (Afrodad) et al)

A diretora executiva da UNAIDS, Winnie Byanyima, falando na Cimeira do G20, congratula-se com a Declaração dos Líderes

https://www.unaids.org/en/resources/presscentre/pressreleaseandstatementarchive/2025/november/20251122_g20

“A declaração inclui um apelo à ação do G20 sobre o que denomina “desigualdade crescente” e apela a uma maior ação para melhorar a segurança sanitária futura do mundo e combater as pandemias atuais, como a SIDA. Os líderes do G20 destacaram o «espaço fiscal» limitado dos países de baixa e média renda e pediram ações abrangentes e coordenadas sobre as vulnerabilidades da dívida, bem como um aumento do financiamento sustentável para a saúde e o combate às doenças, por meio de receitas internas e do Fundo Global de Combate à AIDS, Tuberculose e Malária. Eles destacaram a oportunidade de aumentar o acesso a medicamentos por meio do Acordo Pandêmico da OMS. A declaração também reafirma a centralidade das Nações Unidas na consecução desses objetivos.

HPW - Um ponto de viragem: a Agenda de Lusaka está ancorada na Declaração do G20

S Haheim (Secretário de Estado para o Desenvolvimento Internacional da Noruega) et al;

<https://healthpolicy-watch.news/a-turning-point-lusaka-agenda-is-anchored-in-the-g20-declaration/>

“Pela primeira vez, a [Declaração dos Líderes do G20](#) faz referência explícita à [Agenda de Lusaka](#) – um marco significativo para os países em desenvolvimento que há muito tempo clamam por uma arquitetura global de saúde mais justa. Esse reconhecimento dá peso político a uma agenda que coloca os sistemas integrados de saúde, a cobertura universal de saúde e a liderança nacional no centro da reforma global da saúde. Mas uma referência por si só não é suficiente. Os compromissos devem se traduzir em ação...”

PS: «... A África do Sul, através da sua Presidência do G20 sob o tema «Solidariedade, Igualdade, Sustentabilidade», elevou as prioridades que importam: cobertura universal de saúde, cuidados de saúde primários e doenças não transmissíveis. ...»

«A Noruega, como país convidado do G20 este ano, apoia firmemente a África do Sul nestes esforços. Ambas as nações partilham um compromisso com a saúde e os direitos sexuais e reprodutivos (SRHR), uma pedra angular da equidade e da resiliência. Juntas, defendemos sistemas de saúde integrados que protegem os mais vulneráveis e prestam cuidados a todos. A liderança da África do Sul também se estende à soberania em matéria de saúde. O Processo de Joanesburgo — apoiado pela Noruega, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), pela Gavi e outros — está a reforçar a produção local de vacinas e medicamentos, incluindo o centro de transferência de tecnologia de mRNA na Cidade do Cabo. ...»

Política global – A África do Sul no G20 sinaliza um reequilíbrio diplomático global em meio à perturbação, ao absentismo e ao comportamento errático de Trump/EUA

A Cooper; <https://www.globalpolicyjournal.com/blog/24/11/2025/south-africa-g20-signals-global-diplomatic-rebalancing-amid-trumpus-disruption>

“O presidente dos EUA, Trump, lançou uma sombra profunda, embora distante, sobre o G20 sul-africano. Diplomáticamente, a abordagem de Trump/EUA exibiu uma mistura de perturbação, absentismo e erratismo. Uma combinação que, em vez de impor uma influência dominante sobre a cimeira, acabou por expor as limitações deste tipo de abordagem negativa, desligada e desconectada. ...

- E outra análise do mesmo autor, com maior foco na cimeira social do G20: [África do Sul reage contra o clima de pessimismo na cimeira social do G20](#)
- [The Conversation - Presidência sul-africana do G20: vitória diplomática, mas declaração final fraca](#) (por D Bradlow)

Devex – O que a presidência dos Estados Unidos no G20 significa para o mundo?

<https://www.devex.com/news/what-does-the-united-states-g20-presidency-mean-for-the-world-111428>

“O fim do mandato da África do Sul no G20 dá lugar a uma nova presidência dos EUA — com prioridades quase opostas às dos últimos anos.”

“Sob a África do Sul, as prioridades eram solidariedade, igualdade e sustentabilidade; sob os Estados Unidos, o G20 se concentrará em crescimento, desregulamentação e energia. A África do Sul também ampliou o grupo de nações e organizações envolvidas no processo do G20, enquanto se espera que os EUA o reduzam. E a África do Sul concentrou-se nas necessidades do seu continente natal, enquanto os EUA são liderados por um líder que fez do “America First” a pedra angular da sua agenda...”

«... Os analistas esperam que os temas quentes da guerra cultural americana — nomeadamente, género e clima — sejam retirados do processo do G20, embora o Departamento de Estado e o Tesouro dos EUA não tenham respondido a um pedido de comentário a tempo da publicação... Embora se espere que a energia seja uma das principais prioridades da presidência americana do G20, ela está posicionada mais como uma abordagem abrangente, em contraste com a visão sustentável adotada pela África do Sul e pelo presidente do G20 do ano passado, o Brasil. Espera-se também que os EUA mudem o foco do G20 do sul global, algo em que os últimos quatro presidentes do G20 — África do Sul, Brasil, Índia e Indonésia — centraram o seu envolvimento.

«... Para Bessent, os cortes fiscais permitem ao país «libertar todo o potencial da economia dos EUA» e incentivar as empresas a investir novamente na América. Mas as medidas vão contra os apelos para uma tributação mais progressiva das últimas presidências do G20, todas elas provenientes do sul global. «É claro que o G20 do próximo ano não será um G20 onde o consenso ajudará a avançar esta agenda», disse Susana Ruiz, líder global de justiça fiscal da Oxfam International...»

PS: «Embora os EUA ainda não tenham divulgado o seu plano para o G20, vários estão a seguir as dicas das observações de Bessent nas reuniões anuais do Banco Mundial em outubro e do envolvimento do Tesouro com instituições financeiras internacionais ao longo do ano. Uma parte crítica disso, explicou Eric LeCompte, chefe da organização de reforma da dívida Jubilee USA Network, é que Bessent continuou a pedir que os processos de alívio da dívida fossem mais oportunos e eficientes...»

Reuters - O foco da África do Sul na dívida do G20 será testado com os EUA assumindo a presidência

[Reuters](#);

Sobre o futuro da questão da dívida. «Presidência dos EUA vai testar as ambições do G20 em matéria de alívio da dívida; Dívida das economias emergentes atinge nível recorde; Quadro comum do G20 mostra progressos limitados em matéria de alívio da dívida.»

“A liderança do G20 está a afastar-se do Sul Global, num momento em que os problemas da dívida nos países mais pobres ameaçam voltar a agravar-se, testando se as ambições do grupo em matéria de alívio da dívida se traduzirão em ações sob a presidência dos Estados Unidos. No domingo, a África do Sul entregou a presidência do G20 aos Estados Unidos, completando uma série de quatro grandes economias emergentes, incluindo a Indonésia, a Índia e o Brasil, que lideraram o grupo, anos em que a sustentabilidade da dívida nos países em desenvolvimento se tornou uma prioridade cada vez mais proeminente...”

E algumas outras notícias sobre o G20:

- [Guardian – África do Sul declara violência de género como desastre nacional em meio a protestos do G20](#)

«Grupos de mulheres acolheram com agrado o anúncio na véspera da cimeira internacional de líderes em Joanesburgo.»

- [Fundação Rockefeller – NOVA SONDAÇÃO: Países do G20 concordam com a importância das questões humanitárias e de desenvolvimento internacional e da prevenção de guerras e conflitos](#)

«Os inquiridos nos países do G20 também concordam que o seu país deve cooperar em desafios globais, mesmo que isso exija comprometer alguns interesses nacionais, de acordo com um novo estudo da Fundação Rockefeller e da Focldata. Uma forte pluralidade dos inquiridos do G20 acredita que as organizações internacionais devem assumir a liderança em questões centradas no desenvolvimento e humanitárias.»

“Antes da Cimeira do G20 de 2025, que terá lugar este fim de semana em Joanesburgo, África do Sul, a Fundação Rockefeller divulgou os resultados do seu último estudo, *Um Mandato para a Cooperação Internacional: Opinião Popular do G20 sobre Ação Global*. ...” Confira as outras conclusões.

- The Globe & Mail - [Chega de política externa feminista, diz Carney](#) No Canadá, pelo menos.

[ODI \(Comentário de especialista\) O que vem a seguir para o G20? Perspectivas para o financiamento da transição sob futuras presidências](#) (por A Gilmore et al)

- Via [Devex](#): “Os chefes do Brasil, África do Sul, Espanha e das uniões africana e europeia apoiaram uma nova proposta para criar um painel internacional sobre desigualdade, que sintetizaria dados sobre o tema e forneceria análises políticas aos governos.

- [A Rede Global de Investimento Público e o Clube de Madrid acolhem com satisfação a Comissão Ubuntu, liderada pela África do Sul, sobre desafios públicos globais e investimentos públicos globais](#)

“A Rede Global de Investimento Público (GPIN) e o Clube de Madrid acolheram com satisfação o **anúncio da Comissão Ubuntu liderada pela África do Sul**. A Declaração dos Líderes do G20 anunciou a Comissão Ubuntu, que irá “incentivar a investigação e o diálogo informado [sobre os desafios públicos globais e os investimentos públicos globais](#)”.

PS: «... Num **processo complementar fundamental**, a Rede Global de Investimento Público **anunciou como um grupo crescente de governos e instituições internacionais está a unir-se para planear a implementação desta nova abordagem de financiamento, trabalhando para garantir a sua concretização nesta década**. Um dos **governos defensores, o Uruguai**, descreveu o início deste trabalho num **artigo de opinião recente** que expôs como o investimento público global «tem o potencial de recalibrar a cooperação internacional, afastando o mundo de dinâmicas de poder arraigadas e injustas, em direção a uma cooperação internacional verdadeiramente coletiva».

- [NYT - Trump afirma que a África do Sul não está convidada para a Cimeira do G20 nos EUA em 2026](#)

Cimeira UA-UE em Angola (24-25 de novembro)

Em Luanda, **os 54 líderes da União Africana e os 27 chefes de Estado da União Europeia realizaram uma reunião** centrada no tema: «Promover a paz e a prosperidade através de um multilateralismo eficaz».

[Declaração Conjunta da 7.ª Cimeira da União Africana \(UA\) – União Europeia \(UE\)](#)

Ps: **ponto 19 sobre saúde global**.

Alguns dos **principais resultados**: <https://www.consilium.europa.eu/en/meetings/international-summit/2025/11/24-25/>

Na cimeira, os líderes discutiram como reforçar a cooperação: rumo a um futuro próspero e sustentável; nas áreas da paz, segurança e governação; no âmbito multilateral; no que diz respeito à migração e mobilidade.

«**De acordo com a declaração conjunta da cimeira, ambas as partes salientaram o apoio ao multilateralismo**, à resolução pacífica de conflitos e a uma cooperação mais forte em áreas como o combate ao terrorismo, a adaptação às alterações climáticas, a energia verde, a transformação digital, a agricultura e os sistemas de saúde. Comprometeram-se também a impulsionar o investimento, apoiar a industrialização de África, reforçar a integração regional e adotar uma abordagem equilibrada à migração que alargue as vias legais, ao mesmo tempo que aborda os fluxos irregulares...»

PS: Os líderes congratularam-se com os progressos significativos na **implementação do pacote de investimento Global Gateway África-Europa**, no valor de **150 mil milhões de euros**.

Reuters - Presidente da União Africana apela a instrumentos de reestruturação da dívida mais justos na cimeira com a UE

[Reuters](#);

«O presidente angolano João Lourenço, atual presidente da União Africana, apelou na segunda-feira a instrumentos de reestruturação da dívida mais justos e a instrumentos de financiamento inovadores para apoiar o desenvolvimento de África. Os comentários de Lourenço, proferidos perante os líderes africanos e da União Europeia reunidos na capital angolana, surgem num momento em que um número crescente de países africanos está em risco de sobreendividamento...»

«... O Quadro Comum do Grupo dos 20, criado durante a pandemia da COVID para acelerar a reestruturação da dívida dos países mais pobres, registou progressos limitados, embora a cimeira do G20 do fim de semana passado na África do Sul se tenha comprometido a melhorá-lo...»

Euractiv - Líderes da UE e de África vão discutir comércio e minerais, com a Ucrânia em destaque

<https://www.euractiv.com/news/eu-africa-leaders-to-talk-trade-and-minerals-as-ukraine-looms-large/>

«As conversações com as nações africanas centrar-se-ão no **comércio, na migração e nas matérias-primas críticas**.»

A cimeira de Luanda: reafirma laços em vez de causar ondas

Kathleen van Hove (Responsável sénior de políticas, Desenvolvimento de Parcerias e coordenadora UA-UE); <https://www.linkedin.com/pulse/luanda-summit-reaffirms-ties-rather-than-make-waves-kathleen-van-hove-tcefe/>

Excerto: «... Esta cimeira basicamente reafirmou os [resultados do G20](#), em termos de reforma das instituições globais e do multilateralismo e da arquitetura financeira internacional, capacitando o Sul Global, bem como a importância da ação climática e das finanças...»

«Uma **comparação com a declaração de 2022** mostra uma **ênfase significativamente mais forte na necessidade de “reiniciar o sistema multilateral”**. Esta prioridade renovada reflete a instabilidade global gerada pelas recentes ações do presidente dos EUA. Destacar o coinvestimento e apoiar a AfCFTA marca uma mudança em relação à abordagem tradicional baseada na ajuda. Houve **uma ênfase mais pronunciada nos minerais críticos e na soberania industrial**, o que se alinha tanto com o desejo de África de subir na cadeia de valor como com a necessidade da Europa de garantir os insumos para a transição verde. **A paz e a segurança continuam a ser um tema fundamental de preocupação comum, mas com um foco adicional nas ameaças híbridas, cibernéticas, digitais, desinformação e um apelo mais forte à tomada de decisões conjuntas no financiamento do**

processo de paz. A declaração abordou cada um dos **quatro pilares da parceria: «pessoas, planeta, paz e prosperidade».** «

Links relacionados:

- (7 de novembro): Africa CDC - [África e Europa reforçam a parceria UA-UE em matéria de saúde](#) (relativa à reunião preparatória em Pretória)
- (março de 2024) – Briefing Parlamento Europeu: [Cooperação União Africana-União Europeia em matéria de saúde](#)

Saúde global e desenvolvimento Reimaginar

Política global – Como será a arquitetura global do desenvolvimento em 2030? E o que podem a UE e o Reino Unido fazer para a influenciar?

Andy Sumner e Stephan Klingebiel; <https://www.globalpolicyjournal.com/blog/27/11/2025/what-will-global-development-architecture-look-2030-and-what-can-eu-and-uk-do>

“Imagine o ano de 2030. O presidente dos EUA, JD Vance, está na Casa Branca, a IA remodelou os mercados de trabalho e os choques climáticos são mais difíceis de ignorar. **Nesse cenário, que tipo de sistema de desenvolvimento global existirá?** Essa questão já está nas mesas dos ministros do Desenvolvimento do G7 e também do G20, que estão a debater como a “arquitetura” do desenvolvimento deve ser reorganizada. **Num novo *resumo de políticas*, mapeamos em detalhes as visões políticas concorrentes que são visíveis em 2025 e que podem dominar em 2030.**

“Então, quais são as visões para a arquitetura de desenvolvimento global em 2030 que vemos?

Uma delas é a **«Redução da Ajuda com Condicionalidade Nacionalista»**. A assistência é integrada na política externa, comercial e interna. As subvenções diminuem, as agências multilaterais são marginalizadas e a cooperação torna-se acordos bilaterais ligados ao controlo da migração, ao alinhamento geopolítico ou ao acesso a minerais. Os direitos, o género e a justiça climática recuam.

Um segundo mundo é o **«Multilateralismo Estratégico»**. Os bancos multilaterais de desenvolvimento permanecem centrais, mas o seu mandato restringe-se à macroestabilidade, resposta a crises e «contenção de riscos». O financiamento concessionário é racionado a países considerados frágeis ou geoestratégicos. A retórica da ajuda torna-se tecnocrática e securitizada e a saúde é enquadrada como biossegurança.

Uma terceira visão é a **«Cooperação Pluralista para o Desenvolvimento»**. Não existe um sistema único, mas muitos regimes parcialmente sobrepostos: iniciativas chinesas, indianas, do Golfo, regionais e de clubes. Os países de rendimento baixo e médio ganham espaço de negociação ao escolher entre as ofertas. A contrapartida é a fragmentação. As regras sobre renegociação da dívida, salvaguardas e transparência divergem, e os bens públicos globais lutam por um financiamento previsível.

Por fim, uma quarta visão é a **«Solidariedade Global 2.0»**. A cooperação para o desenvolvimento é reconstruída em torno de riscos partilhados, como a estabilidade climática, as pandemias, a resistência antimicrobiana e o contágio da dívida. O Norte e o Sul co-lideram um Fundo Global de Bens Públicos comum. As contribuições refletem o rendimento e o perfil de carbono, e o acesso reflete a exposição ao risco transfronteiriço. A dicotomia doador-beneficiário desvanece-se, mesmo que as fricções persistam. «

- E um link: OMS - [OMS, UN80 e a Arquitetura Global da Saúde](#) (Sessão de informação dos Estados-Membros, 20 de novembro)

Mais sobre Governança e Financiamento da Saúde Global

Ultimamente, isto transformou-se mais numa secção sobre governação global da saúde/governação global para a saúde e financiamento e fundos globais para a saúde :)

O CDC África revela uma nova visão para a segurança e soberania sanitária em todo o continente

<https://africacdc.org/news-item/africa-cdc-unveils-a-new-vision-for-health-security-and-sovereignty-across-the-continent/>

(ver também o **ponto de vista** da semana passada de Jean Kaseya na revista Lancet)

«O Centro Africano de Controlo e Prevenção de Doenças (Africa CDC) revelou hoje uma visão renovada para a Agenda de Segurança e Soberania Sanitária em África (AHSS) com o objetivo de proteger o continente contra as crescentes ameaças à saúde, reduzindo simultaneamente a dependência de sistemas externos, produção, aquisição, cadeias de abastecimento e financiamento...»

«A Agenda AHSS baseia-se nos fundamentos da Nova Ordem de Saúde Pública (NPHO), aprovada pelos Chefes de Estado africanos em 2022. Embora a NPHO tenha impulsionado grandes progressos na criação de instituições, no desenvolvimento da força de trabalho e na colaboração regional após a COVID-19, África enfrenta agora um panorama de saúde global mais complexo e restrito...»

“A ajuda externa à saúde do continente caiu quase 70% desde 2021, mesmo com o aumento de mais de 40% nos surtos de doenças entre 2022 e 2024. Choques climáticos, mudanças nas prioridades geopolíticas, cadeias de abastecimento frágeis e desigualdades persistentes continuam a colocar os sistemas de saúde africanos em risco...”.

«... No centro da agenda está uma mudança para uma arquitetura de saúde global mais equitativa, na qual a África detém poder de decisão proporcional às suas necessidades e contribuições...»

Com 5 pilares interligados.

PS: “A Agenda de Segurança e Soberania Sanitária da África (AHSS) reforça a mensagem defendida pela Nova Ordem de Saúde Pública (NPHO), acrescentando dois componentes críticos que antes faltavam: uma agenda robusta de transformação digital e a reforma da arquitetura global da saúde.

Devex – As nações africanas perderão a sua influência num plano de saúde que coloca os Estados Unidos em primeiro lugar?

<https://www.devex.com/news/will-african-nations-lose-their-leverage-in-an-america-first-health-plan-111396>

«Especialistas em saúde pública expressaram preocupação com o facto de os governos africanos estarem a perder o seu poder de negociação coletiva com a abordagem "América em primeiro lugar" à saúde global.»

“...O continente africano tem trabalhado através da União Africana para se aproximar da comunidade global como um bloco. Embora os países possam não ter muita influência por si só, eles podem beneficiar-se do poder agregado de 55 países. **Exemplos disso** incluem a Área de Comércio Livre Continental Africana, a Agência Africana de Medicamentos, a aquisição conjunta de suprimentos médicos e as negociações através da [Organização Mundial da Saúde](#) sobre o acordo global contra a pandemia. **Mas os acordos bilaterais com os EUA afastam o continente deste modelo, afirmaram especialistas à Devex na semana passada, em Nairobi, no Simpósio Anual de Investigação sobre Saúde e Desenvolvimento em África...**»

Citação: “... **O Dr. Seye Abimbola**, professor associado de sistemas de saúde da [Universidade de Sydney](#), disse que pelo menos é “gratificante” ver esses níveis de honestidade direta. **“É muito mais honesto do que qualquer coisa que o governo dos EUA já tenha dito sobre saúde global”, disse ele. “Há algo tranquilizador nisso — sabemos em que jogo estamos agora. É diferente de um caso de caridade.” E saber qual é a posição dos EUA pode ajudar os países africanos nas negociações**, disse ele. «A sua posição é mais forte quando sabe quais são os termos do acordo, ao contrário de quando é feito por baixo da mesa», disse Abimbola. **«Por outro lado, também estou profundamente ciente de quão forte é a posição do governo dos Estados Unidos nesse acordo — e essa é a parte que me incomoda.»**

PS: «Yap Boum, vice-gerente de incidentes do CDC África, disse durante uma coletiva de imprensa na quinta-feira que sua agência se reuniu com os países antes de suas reuniões com os EUA. Haverá outra reunião para discutir com os países essas negociações e determinar como avançar como continente para garantir que eles obtenham os melhores acordos, acrescentou. ... **O diretor-geral do CDC África, Dr. Jean Kaseya, apelou recentemente aos ministros para que partilhassem informações sobre as negociações em curso com os EUA...**»

AVAC – Negociações da Estratégia Global de Saúde dos EUA deixam comunidades para trás

<https://mailchi.mp/avac/global-health-watch-april18-2107597?e=f66302bb8e>

“Os parceiros africanos de defesa, incluindo as Redes Nacionais da África Oriental de Organizações de Serviços de Saúde e SIDA (EANNASO) e a Coligação para construir Impulso, Poder, Ativismo, Estratégia e Solidariedade em África (COMPASS), têm vindo a avaliar as negociações em curso nos países em torno dos Memorandos de Entendimento (MoUs) do governo dos EUA, como parte da sua nova estratégia global de saúde “America First”. Eles estão a constatar que as comunidades estão a ser sistematicamente excluídas das negociações «governo a governo» para os novos MoUs quinquenais do PEPFAR, uma reversão direta do envolvimento comunitário que definiu décadas de resposta ao HIV. Estão em jogo os esforços para garantir a eficácia dos programas, a responsabilização dos implementadores, os programas para populações-chave e a segurança dos

produtos básicos. ... Com o prazo para a assinatura do MoU a terminar a 12 de dezembro, há uma grande necessidade de mobilização para exigir transparência, inclusão e condições justas para todas as partes. ...»

O CDC África elogia o modelo de reforma da saúde da Nigéria

<https://guardian.ng/features/health/africa-cdc-hails-nigerias-health-reform-model/>

“Na Revisão Anual Conjunta de 2025, o DG Jean Kaseya elogiou a liderança da Nigéria no financiamento integrado da saúde, UHC e produção local.”

“O CDC África elogiou as reformas em curso no setor da saúde da Nigéria e enfatizou que a Nigéria estará entre os poucos países-piloto para o financiamento integrado da saúde no âmbito da parceria do G20, sinalizando o papel crescente da nação como líder continental em saúde. O Diretor-Geral do CDC África, Dr. [Jean Kaseya](#), que fez esta declaração na Revisão Anual Conjunta de 2025 do Setor da Saúde em Abuja, com o tema “Todas as mãos, uma missão: Trazer o setor da saúde da Nigéria à luz”, observou que **o modelo de reforma da saúde do país é um caminho prático para fortalecer os sistemas de saúde em todo o continente...”**

Relatório Mundial da Lancet – Cortes na ajuda: a Tanzânia procura impulsionar o financiamento interno

[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(25\)02420-1/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(25)02420-1/fulltext)

«Na sequência de uma grande queda na ajuda internacional e dos danos que se seguiram, **a Tanzânia está a tomar medidas para diminuir a sua dependência do financiamento externo para a saúde.** Syriacus Buguzi reporta a partir de Dar es Salaam.»

A Tanzânia «pretende agora gerar receitas adicionais dos contribuintes, num total de 225 milhões de dólares americanos — cerca de metade do seu orçamento para a saúde para 2024-2025 — para compensar a diminuição do financiamento dos doadores para o VIH e outras iniciativas de saúde. A medida da Tanzânia resume uma tendência global mais ampla, em que os países em desenvolvimento buscam maior autossuficiência à medida que as prioridades internacionais mudam. **Inspirados pelo modelo “comércio, não ajuda”,** países como Ruanda e Etiópia já fizeram avanços no financiamento doméstico da saúde, reduzindo a dependência da ajuda externa e minimizando a vulnerabilidade às mudanças geopolíticas...”

«Em junho, em resposta aos cortes significativos na ajuda da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), o então ministro das Finanças da Tanzânia, Mwigulu Nchemba, anunciou uma série de medidas, incluindo novos impostos e taxas para aumentar as receitas adicionais para os cuidados de saúde. Isto inclui o aumento dos impostos especiais sobre bebidas alcoólicas e serviços de comunicação eletrónica, e novas taxas sobre combustíveis, minerais, veículos importados, apostas desportivas, casinos físicos e bilhetes de transporte ferroviário e aéreo. **O Ministério das Finanças afirmou que 30% das receitas provenientes dos impostos e taxas serão destinadas ao Fundo Universal de Saúde, criado para ajudar a financiar os esforços da Tanzânia no sentido de alcançar a cobertura universal de saúde.** Os restantes 70% das receitas serão atribuídos ao Fundo Fiduciário para a SIDA, uma iniciativa criada pelo Parlamento em 2001 para aumentar o financiamento interno da resposta do país ao VIH/SIDA...

«... A Tanzânia também anunciou que está a reativar a Tanzania Pharmaceutical Industries. Originalmente estatal, mas agora uma parceria público-privada, espera-se que ajude a reativar a fabricação de medicamentos genéricos, como os antirretrovirais...»

Plos Med — Da dependência à autossuficiência: o futuro da resposta global à tuberculose

Petra Heitkamp, M Pai et al;

<https://journals.plos.org/plosmedicine/article?id=10.1371/journal.pmed.1004824>

«Assim como os serviços de tuberculose estavam a recuperar após as perturbações causadas pela pandemia da COVID-19, os cortes abruptos no financiamento por parte dos países do G7 estão a colocar o progresso em risco. **Estas tendências, embora perigosas, também revelam um ponto de viragem para uma resposta à tuberculose mais equitativa, resiliente e autossuficiente, liderada pelos países mais afetados.**»

Economist – A mudança na forma da ajuda chinesa à África

<https://www.economist.com/middle-east-and-africa/2025/11/27/the-changing-shape-of-chinese-aid-to-africa>

«À medida que os países ocidentais reduzem o apoio, **é improvável que a China preencha a lacuna.**» «... A ajuda da China na área da saúde é cuidadosamente direcionada para países onde procura recompensas comerciais ou estratégicas...»

Entre outros, este artigo centra-se na Zâmbia.

IISD - Negociações sobre o Tratado de Cooperação Fiscal discutem compromissos e disputas fiscais

<https://sdg.iisd.org/news/tax-cooperation-treaty-talks-discuss-commitments-tax-disputes/>

«As discussões iniciais incidiram sobre fluxos financeiros ilícitos, evasão fiscal e elisão fiscal, bem como sobre a tributação de indivíduos com elevado património líquido, entre outras questões. O INC também iniciou discussões sobre capacitação e assistência técnica, com muitos delegados a apelarem a avaliações das necessidades impulsionadas pelos países.»

PS: «O trabalho intersessional continuará antes da próxima reunião do INC em fevereiro de 2026. O INC-3 reuniu-se em Nairobi, Quênia, de 10 a 19 de novembro de 2025.»

Política Global (Briefing) - Negociações da ONU presas entre o lobby corporativo e a luta pela justiça global

<https://www.globalpolicy.org/en/publication/un-negotiations-caught-between-corporate-lobby-and-struggle-global-justice>

«Relatório sobre a décima primeira sessão do grupo de trabalho intergovernamental sobre empresas transnacionais e outras empresas comerciais no que diz respeito aos direitos humanos («Tratado da ONU»).»

“De **20 a 24 de outubro** de 2025, 63 Estados se reuniram no Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas (ONU) para negociar um instrumento internacional juridicamente vinculativo para regulamentar as atividades das empresas transnacionais e outras empresas comerciais (também conhecido como “Tratado da ONU”)...”. **Situação atual.**

Globalização e Saúde - O panorama das parcerias público-privadas na governança global da saúde: apresentando um novo conjunto de dados

L Shipton; <https://globalizationandhealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12992-025-01162-z>

Este artigo analisa um novo conjunto de dados de 73 parcerias público-privadas globais na área da saúde, governadas por um total de 630 atores. Estas análises oferecem **três insights de alto nível.** Em primeiro lugar, **os representantes dos países de rendimento elevado detêm 69% dos lugares nos conselhos de administração das parcerias.** Assim, embora as parcerias público-privadas tenham alargado os tipos de atores que podem participar na governação, continuam a existir disparidades significativas no acesso à tomada de decisões com base no nível de rendimento dos países. Segundo, **é apresentada uma tipologia de parcerias público-privadas com base na composição dos tomadores de decisão nos conselhos administrativos. A tipologia inclui parcerias público-privadas empresariais, da sociedade civil, trio e super,** das quais as parcerias trio e da sociedade civil são as mais comuns. Em terceiro lugar, como as próprias parcerias público-privadas detêm assentos de governança em 24 parcerias, **este artigo apoia a ideia de que algumas parcerias estão a ganhar agência e autonomia na saúde global por meio da cooperação entre parcerias.** Análises adicionais esclarecem a linha do tempo da ascensão das parcerias público-privadas e uma série de características, incluindo a localização de sua sede, função, questões de saúde abordadas e status jurídico.

Conclusão: **«Em conjunto, as análises sugerem que a transição da governação multilateral através de organizações internacionais como a Organização Mundial da Saúde para a governação multilateral através de parcerias público-privadas contribuiu para uma diminuição da influência na tomada de decisões dos países de rendimento baixo e médio e para um aumento da influência dos países de rendimento elevado.»**

Global Health 50/50 - Nova análise inovadora mostra que as disparidades salariais entre homens e mulheres são menores sob a liderança feminina

<https://global5050.org/closing-the-gap/>

“Este relatório apresenta evidências sobre as disparidades salariais entre homens e mulheres em 45 organizações (com sede no Reino Unido) ativas na área da saúde global. Mostramos que, nos últimos oito anos, as organizações do setor da saúde global lideradas por mulheres CEOs têm, em média, disparidades salariais medianas menores entre homens e mulheres do que as organizações lideradas por homens. Essas descobertas sugerem que as organizações com mulheres na liderança podem ser mais propensas a ter processos em vigor para lidar com as desigualdades salariais estruturais...”

«A análise baseia-se em dados do Reino Unido, onde, desde 2017, os empregadores com 250 ou mais funcionários são legalmente obrigados a publicar anualmente os números relativos às disparidades salariais entre homens e mulheres...»

Algumas conclusões: «As organizações lideradas por mulheres CEO têm diferenças salariais médias entre homens e mulheres 4,3 pontos percentuais menores do que as lideradas por homens. E quando as mulheres ocupam cargos de chefia há cinco dos últimos oito anos, prevê-se que as organizações eliminem as suas diferenças quatro anos mais cedo.»

- [Opinião](#) relacionada [da BMJ – Onde as mulheres lideram, a igualdade segue](#) (por Helen Clark, K Buse et al)

«Os países podem aprender com o sucesso do Reino Unido com a divulgação obrigatória da disparidade salarial entre homens e mulheres e a responsabilização, escrevem Helen Clark e colegas.»

PPPR

Atualização sobre o PABS através do [Manual de Ação de Resiliência](#):

«Momento decisivo do Grupo de Trabalho Intergovernamental. Na próxima semana, os Estados-Membros da OMS regressam a Genebra para a quarta reunião do Grupo de Trabalho Intergovernamental ([IGWG 4](#)). A sessão de uma semana (1-5 de dezembro) retomará as negociações sobre [o texto preliminar do anexo](#) do Bureau [sobre Acesso a Patógenos e Partilha de Benefícios \(PABS\)](#). No entanto, as expectativas de avanços continuam modestas, dadas as oportunidades limitadas para o diálogo informal desde a última sessão, há três semanas. **Esta semana, o Bureau realizou [duas sessões informais](#)** nas quais os Estados-Membros, especialistas e partes interessadas relevantes discutiram os contratos PABS (24 de novembro) e as bases de dados e redes de laboratórios (25 de novembro) — áreas marcadas por divergências significativas. ...»

Anciãos alertam contra acordos bilaterais sobre pandemias que podem afetar a cooperação multilateral

<https://theelders.org/news/elders-warn-against-bilateral-pandemic-deals-could-impact-multilateral-cooperation>

“Os Anciãos alertam que os acordos bilaterais que dão acesso a dados sobre patógenos podem fragmentar os acordos multilaterais de preparação e resposta a pandemias, que são necessários para manter todas as pessoas a salvo de ameaças futuras...”.

PS: “Os Anciãos **apoiam os objetivos do Accra Reset**, que **incentivam os países a afirmar a soberania em matéria de saúde**. Acordos bilaterais que não associem o acesso a patógenos à partilha de benefícios provavelmente não contribuirão para o avanço desse objetivo...”.

Geneva Health Files - Existe uma terceira via? Lições para o PABS a partir de contextos de tratados paralelos [Ensaio convidado]

[Geneva Health Files](#);

Ensaio convidado oportuno e abrangente sobre as lições para o PABS a partir das recentes negociações sobre o Acordo sobre Biodiversidade Além da Jurisdição Nacional (BBNJ).

“Siva Thambisetty, uma académica da London School of Economics, trabalhou com várias delegações na definição das principais características do acordo BBNJ. Na edição de hoje, ela elaborou cuidadosamente sugestões e alertou para as armadilhas que podem surgir nas negociações PABS, com base na sua experiência em primeira mão no BBNJ.”

Siva oferece “seis maneiras de repensar alguns dos aspectos mais difíceis dessas negociações. A terceira maneira é um sistema integrado além dos chamados sistemas abertos e fechados, com base no reconhecimento da ligação entre materiais e sequências, o objetivo das informações de origem, a saliência da forma e função dos identificadores, os níveis de acesso aos dados, a vulnerabilidade de um sistema fechado, o papel das bases de dados públicas e a questão espinhosa da propriedade intelectual...”.

Fundo Pandémico - Anúncio: 3.^a convocatória para apresentação de propostas

<https://www.thepandemicfund.org/news/announcement/announcement-3rd-call-proposals>

«Na sua reunião em Kigali, Ruanda, em 19 de novembro de 2025, o Conselho Administrativo do Fundo Pandémico aprovou mais 500 milhões de dólares em subsídios no âmbito da 3.^a Convocatória de Propostas — apoiando 32 países de baixo e médio rendimento através de 20 projetos para reforçar as capacidades de prevenção, preparação e resposta (PPR) a pandemias (ver Tabela 1). Graças ao cofinanciamento internacional adicional e aos investimentos nacionais, estas subvenções mobilizarão mais de 4 mil milhões de dólares, sublinhando as fortes capacidades catalíticas do Fundo Pandémico — o único instrumento internacional dedicado à prevenção e preparação para pandemias...»

“Através de apenas três convites à apresentação de propostas desde fevereiro de 2023, o Fundo Pandémico deverá mobilizar um total de mais de US\$ 11 bilhões, alcançando 98 países em seis regiões. As alocações detalhadas de financiamento no âmbito do terceiro convite à apresentação de propostas serão anunciadas no início do novo ano, assim que os acordos do projeto forem finalizados...”.

“O Conselho também aprovou uma nova metodologia para identificar os países com os maiores riscos e necessidades — para que o Fundo Pandémico possa preencher da melhor forma as lacunas de capacidade nos contextos mais desafiantes...”.

Centro de Saúde Global — Nova comparação de políticas de bases de dados para o anexo sobre acesso a agentes patogénicos e partilha de benefícios (#PABS) da OMS

https://docs.google.com/spreadsheets/d/1kKzugt582jGyNY_Rjsnwzl2xleXZIRNe/edit?gid=1287293218#gid=1287293218

Recurso.

OMC - Conselho TRIPS explora transferência de tecnologia, preparação para pandemias e infraestrutura digital

https://www.wto.org/english/news_e/news25_e/trip_10nov25_202_e.htm “

“Numa reunião do Conselho dos Aspectos dos Direitos de Propriedade Intelectual Relacionados com o Comércio (TRIPS) realizada em 10 e 11 de novembro, os membros da OMC tiveram discussões ativas sobre aspectos-chave da propriedade intelectual (PI), incluindo transferência de tecnologia, infraestrutura pública digital e lições aprendidas com a pandemia da COVID-19. Na reunião, presidida por Emmanuelle Ivanov-Durand, da França, os membros também foram atualizados sobre as notificações ao abrigo de várias disposições do Acordo TRIPS e continuaram as conversações sobre como proceder à revisão da implementação do Acordo. ...”

Semana de Conscientização sobre RAM (18 a 24 de novembro)

Veja também a [seção extra sobre RAM](#).

Telegraph - Contra-ataque: cientistas obtêm uma série de vitórias na batalha contra as superbactérias

<https://www.telegraph.co.uk/global-health/science-and-disease/scientists-score-series-of-wins-in-battle-against-superbugs/>

«Os recentes avanços científicos alimentam o otimismo de que o ritmo da descoberta de medicamentos está a acelerar novamente.»

Preparação para o Dia Mundial da SIDA (1 de dezembro)

A UNAIDS divulga o seu relatório do Dia Mundial da SIDA 2025: Superando as perturbações, transformando a resposta à SIDA

<https://www.unaids.org/en/resources/presscentre/pressreleaseandstatementarchive/2025/november/wad-2025-report>

«A crise de financiamento de 2025 lançou a resposta à SIDA numa turbulência, com perturbações massivas na prevenção do VIH e nos serviços liderados pela comunidade, particularmente para os mais vulneráveis. No entanto, o novo relatório da UNAIDS mostra evidências de que a resiliência, o investimento e a inovação, combinados com a solidariedade global, ainda oferecem um caminho para acabar com a SIDA. ...»

PS: “A UNAIDS está a trabalhar com mais de 30 países para acelerar os planos nacionais de sustentabilidade. ...”

HPW – UNAIDS: Cortes no financiamento representam «riscos perigosos» para a resposta ao VIH

<https://healthpolicy-watch.news/unaid-funding-cuts-pose-perilous-risks-for-hiv-response/>

Com cobertura e análise do novo relatório da UNAIDS.

«Os cortes abruptos no financiamento resultaram em «riscos perigosos» para a resposta global ao VIH, que ameaçam a saúde e o bem-estar de milhões de pessoas em todo o mundo, de acordo com o relatório da UNAIDS 2025 divulgado na terça-feira. ... o relatório identifica as áreas mais vulneráveis como sendo o teste, a prevenção e os cuidados do VIH; a recolha de dados; as respostas lideradas pela comunidade; os serviços para «populações-chave» e os direitos humanos e a igualdade de género.»

PS: «Aumentar o financiamento interno para o VIH é essencial, mas complicado para muitos países da África Ocidental e Central, onde o serviço da dívida pública é, em média, 5,5 vezes superior às dotações para a saúde pública... No entanto, a UNAIDS estima que é viável que a parte interna do financiamento do VIH aumente de 52% em 2024 para dois terços em 2030. ... Vinte e seis dos 61 países que reportaram à UNAIDS afirmaram que esperam aumentar os seus orçamentos públicos internos para o VIH...»

«... Entretanto, uma sessão extraordinária da Assembleia da União Africana será convocada no próximo mês para garantir apoio à implementação do roteiro da União Africana sobre «sustentar a resposta à SIDA, garantir o fortalecimento dos sistemas e a segurança sanitária para o desenvolvimento de África»...»

«Os líderes africanos também se comprometeram a fortalecer a fabricação local de produtos médicos, e a aliança para vacinas, Gavi, comprometeu US\$ 1,2 bilhão para a iniciativa Acelerador de Fabricação de Vacinas na África...»

“O relatório também apresenta a nova Estratégia Global de Combate à SIDA (2026-2031), a ser adotada pelo Conselho de Coordenação do Programa UNAIDS em dezembro. A nova estratégia é “centrada na pessoa e tem menos metas específicas”. Ela se concentra na integração dos serviços de HIV aos programas nacionais, na redução do estigma e na garantia de financiamento sustentável...”.

«... A UNAIDS estima que serão necessários 21,9 mil milhões de dólares anualmente até 2030 para atingir as metas globais de VIH em países de rendimento baixo e médio...»

- Ver também [Notícias da ONU – Resposta global ao VIH enfrenta o pior revés em décadas, alerta a UNAIDS](#)

«A resposta global ao VIH enfrenta o seu maior revés em décadas, alertou a ONUSIDA na terça-feira, uma vez que cortes abruptos no financiamento e a deterioração do ambiente dos direitos humanos perturbam os serviços de prevenção e tratamento em dezenas de países.»

- E Devex – [Serviços de prevenção do VIH são os mais afetados pelos cortes de financiamento, alerta a UNAIDS](#)

«O declínio nos serviços de prevenção do VIH **pode levar a 3,9 milhões de novas infecções adicionais nos próximos cinco anos**, de acordo com a UNAIDS.»

Com mais alguns detalhes sobre **a conferência de imprensa de Winnie Byanyima** no lançamento do relatório. (incluindo sobre o lançamento do Lenacapavir)

Citação: «... [A Unitaïd](#) e a [Fundação Gates](#) anunciaram acordos nos últimos meses que reduziram o preço das versões genéricas do lenacapavir para [40 dólares por ano](#), o mesmo preço da PrEP oral diária. Mas **Byanyima disse que a Gilead deveria licenciar mais empresas, incluindo na África e na América Latina, para reduzir ainda mais o preço do medicamento e garantir que todas as regiões possam produzi-lo**. Segundo ela, isso poderia ajudar a reduzir rapidamente as novas infecções e aproximar o mundo do fim da SIDA como uma ameaça à saúde pública...»

E sobre a China: “... **A China também está a intensificar o seu apoio aos países. Na semana passada, a China [anunciou US\\$ 3,49 milhões](#) para apoiar a prevenção do HIV na África do Sul. Byanyima disse que a China está a envolver vários outros países em acordos semelhantes, incluindo Zimbábue, Lesoto, Uganda, Tanzânia e Cuba.**

“Incentivámos e catalisámos este financiamento para vários países como apoio adicional da China aos países em desenvolvimento, e estamos a fornecer apoio técnico para que o dinheiro tenha o seu maior impacto”, disse Byanyima, acrescentando que **os países que a China está a apoiar são aqueles onde já tem programas e “relações fortes”**. **Esse apoio, no entanto, não inclui financiamento para a compra de lenacapavir.** “O lenacapavir é um produto americano, e **o governo chinês gastará o seu dinheiro em produtos de empresas chinesas. Isso é de se esperar**”, disse ela...

NYT – Administração Trump não comemorará mais o Dia Mundial da SIDA

<https://www.nytimes.com/2025/11/26/health/trump-us-world-aids-day.html>

“O Departamento de Estado advertiu os funcionários para não utilizarem fundos do governo para a ocasião e para **“absterem-se de promover publicamente o Dia Mundial da SIDA através de quaisquer canais de comunicação.”** “

PS: «... **Os funcionários e beneficiários ainda podem “divulgar o trabalho” que está a ser feito através de vários programas “para combater esta doença perigosa e outras doenças infecciosas em todo o mundo”,** dizia o e-mail. **E podem participar em eventos relacionados com a comemoração.** Mas devem **“abster-se de promover publicamente o Dia Mundial da SIDA através de quaisquer canais de comunicação, incluindo redes sociais, participações nos meios de comunicação social, discursos ou outras mensagens dirigidas ao público”**.

PS: **“O Dia Mundial da SIDA é quando o Departamento de Estado envia dados ao Congresso do Fundo de Emergência do Presidente para o Alívio da SIDA, conhecido como PEPFAR, que fornece dinheiro para programas de HIV em todo o mundo.** O orçamento do programa foi drasticamente reduzido no início deste ano, e o governo está a planejar encerrá-lo. **Não está claro se o departamento ainda planeia enviar os dados, como é sua obrigação, mas em uma data diferente. O departamento não respondeu às perguntas sobre se esse seria o caso...»**

PS: «O governo Trump instruiu funcionários e beneficiários a não usarem fundos dos EUA para comemorar o Dia Mundial da SIDA — **porque a comemoração foi iniciada pela Organização Mundial da Saúde.**»

Emergências de saúde

Telegraph – Surto de Marburg agrava-se na Etiópia à medida que o número de mortes aumenta

<https://www.telegraph.co.uk/global-health/science-and-disease/marburg-outbreak-worsens-in-ethiopia/>

«Especialistas alertam que a proximidade do surto às fronteiras com o Quênia e o Sudão do Sul significa que, se não for contido, ele poderá se espalhar rapidamente.»

Trump 2.0

Devex – Ex-alto funcionário da USAID detalha lista de desejos sobre saúde e soluções de financiamento

https://www.devex.com/news/ex-top-usaid-official-details-wish-list-on-health-and-funding-fixes-111413?utm_term=Autofeed&utm_medium=Social&utm_source=Bluesky#Echobox=1763713705

«Bill Steiger, ex-chefe de gabinete da USAID no primeiro governo Trump, alerta o Congresso sobre ameaças à biossegurança e apoia a pressão por uma maior autossuficiência global em saúde.»

PS: «... Steiger também apresentou uma lista de desejos ao Congresso, incluindo a reautorização do [Plano de Emergência do Presidente para a SIDA](#), ou PEPFAR, e a [Iniciativa do Presidente contra a Malária](#). «Todos os programas que não receberam autorização do Congresso estão vulneráveis neste momento e, mesmo que a administração tenha afirmado que pretende continuá-los, esses programas precisam de uma base legal para serem reautorizados», afirmou. ... **Além disso, o Congresso deve dar ao Departamento de Estado a capacidade de negociar acordos bilaterais e es como parte da sua “Estratégia de Saúde Global América Primeiro”, que, segundo os advogados da agência, atualmente não existe.** “Não vamos conseguir o que o governo quer com **memorandos de entendimento não vinculativos**. Só vamos conseguir isso com contratos vinculativos”, disse Steiger...”.

Devex – Departamento de Estado concede US\$ 150 milhões à Zipline para triplicar as operações com drones na África

<https://www.devex.com/news/state-dept-grants-150m-to-zipline-to-triple-african-drone-operations-110498>

«O Departamento de Estado dos EUA concederá até US\$ 150 milhões à empresa de drones **Zipline** para expandir as operações de fornecimento de produtos de saúde em cinco países africanos, destacando a nova abordagem do governo Trump à ajuda global à saúde...»

Opinião da Devex - Sinais promissores estão a surgir da estratégia global de saúde dos EUA

Mark Green; <https://www.devex.com/news/hopeful-signs-are-emerging-from-the-us-global-health-strategy-111438>

«As parcerias com a Gilead e a Zipline sinalizam uma **mudança em direção ao desenvolvimento impulsionado pelas empresas, com foco na inovação, resultados mensuráveis e crescimento económico, juntamente com o impacto na saúde.**»

Green (*administrador da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional na primeira administração Trump*) vê **quatro direções estratégicas** emergentes.

CGD (blog) - As mulheres têm sido desproporcionalmente prejudicadas pelas políticas de ajuda, migração e comércio da administração Trump

C Kenny; <https://www.cgdev.org/blog/women-have-been-disproportionately-harmed-trump-administration-aid-migration-and-trade>

“...O primeiro ano do segundo governo Trump testemunhou um amplo ataque aos fluxos globais de bens, serviços, finanças e pessoas, com um impacto desproporcional nos países de baixa e média renda. Como efeito colateral de algumas dessas políticas e intenção direta de outras, **essas ações tiveram um impacto particularmente grande sobre as mulheres....**” Visão geral das políticas de ajuda, migração e comércio, respectivamente.

Lancet (Comentário) - CDC dos EUA: uma agência de saúde pública em estado crítico

Debra Houry et al; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(25\)02353-0/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(25)02353-0/fulltext)

Incluindo um **parágrafo sobre o impacto global**: «... **Globalmente, a proposta de eliminação do Centro de Saúde Global do CDC rompe as redes que ajudam a detetar e conter surtos de doenças em todo o mundo antes que cheguem às costas dos EUA.** O CDC trabalha há décadas com ministérios da saúde para fortalecer a capacidade da infraestrutura e dos serviços laboratoriais e epidemiológicos, levando a melhorias transformadoras na prevenção, controlo e tratamento do HIV, tuberculose, malária e outras ameaças à saúde pública. No entanto, estes investimentos globais exemplares podem não sobreviver às políticas ideológicas e retributivas do HHS em matéria fiscal e de pessoal. Sem os cientistas do CDC integrados ou colaborando com a OMS, os ministérios da saúde e os Centros Africanos de Controlo e Prevenção de Doenças (Africa CDC), a longa experiência técnica e o envolvimento no alerta precoce e na resposta serão comprometidos. O desmantelamento da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) e a perda do pessoal do CDC dedicado à malária em África afetarão o controlo da malária, aumentando os riscos de infeção importada e comprometendo décadas de progresso. **Neste panorama de saúde global em**

mudança, é encorajador ver o CDC África lançar a sua agenda de Segurança e Soberania Sanitária. A perda de anos de experiência e apoio dos EUA na vigilância global, sequenciação genómica e resposta a emergências é desestabilizadora. Neste ambiente em mudança para a segurança sanitária, é provável que outras nações, como a China, entrem neste espaço, enquanto a influência e proteção dos EUA diminuem, reduzindo a preparação para a próxima ameaça pandémica...»

Nature (Notícias) - Psicadélicos e imortalidade: a Nature foi a uma cimeira de saúde protagonizada por RFK e JD Vance

<https://www.nature.com/articles/d41586-025-03790-2>

“A cimeira Make America Healthy Again, com a presença do secretário da Saúde Robert F. Kennedy Jr e do vice-presidente JD Vance, deu uma ideia do que está a impulsionar a política de saúde dos EUA.”

NYT - Médico crítico das vacinas nomeado discretamente como segundo no comando do CDC

<https://www.nytimes.com/2025/11/25/health/cdc-ralph-lee-abraham-vaccines.html>

«Durante a pandemia da Covid-19, o Dr. Ralph Lee Abraham promoveu tratamentos desacreditados, como a ivermectina, e, como cirurgião-geral da Louisiana, suspendeu a campanha de vacinação em massa do estado.»

Plos GPH – A presidência de Trump: choques globais em cascata na saúde global

L Gostin; <https://journals.plos.org/globalpublichealth/article?id=10.1371/journal.pgph.0005385>

Revisão. «... Aqui, documento as principais ações executivas em matéria de saúde global tomadas pela administração Trump e os impactos destrutivos na saúde global e nos interesses nacionais dos EUA. As ordens executivas sobre a retirada dos Estados Unidos da OMS e o congelamento da ajuda externa foram as mais consequentes para a saúde global e serão o meu foco principal. Embora inúmeras ações executivas e legislativas tenham um impacto profundo na saúde global (por exemplo, alterações climáticas, imigração, tarifas e investigação biomédica), elas estão em grande parte fora do âmbito deste artigo. Concluo com propostas para usar esta grande ruptura na cooperação internacional em matéria de saúde como uma oportunidade para construir um ecossistema de financiamento e governação da saúde global mais resiliente. Do perigo surge a oportunidade para novas alianças, autossuficiência e resiliência sem os Estados Unidos — pelo menos até às próximas eleições presidenciais em 2028.»

Veza — O que a África perdeu com Trump: pelo menos US\$ 5 bilhões. O que ganhou em troca: “Caos total”.

[Veza;](#)

“Uma análise do CCIJ (Centro de Jornalismo Investigativo Colaborativo) detalha a profundidade dos cortes na ajuda dos EUA à África. Os programas cortados combatem a fome, abrigam refugiados

e combatem doenças. Eles até promovem o passatempo nacional dos Estados Unidos, o beisebol. Agora: “O verdadeiro caos” reina diante das mortes e crises humanitárias. O custo financeiro provavelmente é muito maior...”.

«E a estimativa é conservadora: apenas o dinheiro que os EUA se comprometeram a doar, mas ainda não entregaram, foi incluído...»

Determinantes comerciais da saúde

FCTC - Conferência global sobre controlo do tabaco conclui com decisões sobre ambiente e responsabilidade

<https://fctc.who.int/newsroom/news/item/22-11-2025-global-tobacco-control-conference-concludes-with-decisions-on-environment-liability>

(22 de novembro)

“A décima primeira sessão da Conferência das Partes da FCTC da OMS foi encerrada com uma série de decisões críticas sobre o controlo global do tabaco. Um total de 160 Partes se reuniram de 17 a 22 de novembro de 2025 em Genebra para discutir medidas globais contra o tabaco sob a FCTC da OMS – um dos tratados da ONU mais amplamente adotados da história – que compromete os países a acabar com a epidemia global do tabaco. Foram tomadas decisões importantes sobre o controlo do tabaco e o ambiente; o aumento dos recursos sustentáveis para o controlo do tabaco; medidas prospectivas de controlo do tabaco; e questões relacionadas com a responsabilidade da indústria do tabaco pelos danos que causa...”.

- Cobertura e análise via [HPW: «Níveis sem precedentes de interferência da indústria» atrasam decisões sobre novos produtos de tabaco e poluição na COP11 da UNFCTC](#)

«A [Décima Primeira Conferência das Partes \(COP\)](#) da Convenção-Quadro da OMS para o Controlo do Tabaco (FCTC) terminou no sábado, em Genebra, com apelos aos Estados-Membros para que tomem medidas mais enérgicas para reduzir os danos ambientais causados pelo consumo de tabaco e aumentar a responsabilidade das empresas...»

“Mas os impasses políticos entre os países, juntamente com a interferência da indústria, impediram avanços significativos na proibição dos filtros de plástico dos cigarros, bem como uma regulamentação mais rigorosa do marketing e do comércio transfronteiriço de [cigarros eletrónicos](#), tabaco aromatizado e outros novos produtos...”. “A proposta [de proibição dos filtros de plástico poluentes dos cigarros](#), que constituem uma das fontes de poluição mais omnipresentes nas praias e cursos de água em todo o mundo, não obteve o apoio dos delegados. Uma regulamentação paralela sobre a divulgação do conteúdo dos produtos do tabaco também não conseguiu obter apoio suficiente, apesar do que alguns observadores descreveram como uma “verdadeira sensação de urgência na sala”. Em vez de um grupo de trabalho autoritário, os delegados concordaram em estabelecer um grupo de consulta informal, sob a orientação da OMS. ...”

“Mesmo assim, a conferência de seis dias, de 17 a 22 de novembro, viu a aprovação de decisões que reconhecem mais explicitamente os graves danos causados por toda a cadeia de

abastecimento do tabaco, desde o cultivo e a fabricação até ao uso, incluindo os resíduos produzidos pelos cigarros eletrónicos...”.

«Entre elas, os delegados da COP exortaram os Estados-Membros a considerarem quadros regulamentares mais rigorosos em relação aos produtos e componentes do tabaco poluentes, bem como a responsabilizar legalmente a indústria do tabaco pelos danos que causa à saúde e ao ambiente...» «Apesar do atrito em questões fundamentais, os delegados também concordaram em aumentar o financiamento estatal para programas nacionais de controlo do tabaco e considerar medidas mais inovadoras e voltadas para o futuro, como a proibição do consumo de cigarros por parte de determinadas gerações (jovens). Além disso, foi aprovada uma decisão apelando às partes para que considerem medidas legislativas mais rigorosas para lidar com a responsabilidade criminal e civil relacionada com o controlo do tabaco...»

FCTC - Reunião global sobre a eliminação do comércio ilícito de produtos do tabaco tem início em Genebra

<https://fctc.who.int/newsroom/news/item/24-11-2025-global-meeting-on-eliminating-illicit-trade-in-tobacco-products-opens-in-geneva>

“A Quarta Reunião das Partes (MOP4) decorre de 24 a 26 de novembro, reunindo 71 Partes do Protocolo para Eliminar o Comércio Ilícito de Produtos do Tabaco – o primeiro protocolo adotado ao abrigo da Convenção-Quadro da OMS para o Controlo do Tabaco (WHO FCTC).”

“O Protocolo é um tratado internacional com o objetivo de eliminar todas as formas de comércio ilícito de produtos do tabaco por meio de um pacote de medidas a serem tomadas pelos países em cooperação uns com os outros: é uma solução global para um problema global. O tema da MOP4 é “Unidos pela justiça, contra o comércio ilícito de tabaco”.”

“Estima-se que o comércio ilícito represente cerca de 11% do mercado global de tabaco. A sua eliminação poderia aumentar as receitas fiscais globais em cerca de US\$ 47,4 bilhões anualmente...”.

- Relacionado: FCTC - [Negociações do tratado da ONU concluem com apelos à cooperação para combater o comércio ilícito de tabaco](#) (26 de novembro)

The Conversation - O consumo de álcool pelos homens prejudica mulheres e crianças, e o impacto é pior nos países mais pobres

L Ramsoomar; <https://theconversation.com/mens-drinking-harms-women-and-children-and-the-impact-is-worst-in-poorer-countries-269618>

“... Faço parte de um grupo colaborativo global de investigadores da área da saúde que se propôs a explorar como — e em que medida — o consumo de álcool pelos homens prejudica mulheres e crianças. A nossa pesquisa recente baseou-se em três análises globais de resultados de países ricos, pobres e de rendimento médio...”. Confira os resultados.

COP 30 no Brasil: análise final

Com várias análises gerais sobre os resultados. Algumas análises (como a HPW ou a Global Climate and Health Alliance) também deram mais atenção à relação entre clima e saúde.

Guardian (Explainer) - Compromissos, medidas voluntárias e nenhuma menção aos combustíveis fósseis: pontos-chave do acordo da COP 30

<https://www.theguardian.com/environment/2025/nov/22/roadmaps-adaptations-and-transitions-what-climate-measures-were-agreed-at-cop30>

«Um acordo é bem-vindo após as negociações quase terem fracassado, mas o acordo final contém pequenos passos em vez de grandes avanços.»

O artigo apresenta alguns dos principais resultados. Ou, em resumo:

- «Talvez o mais importante seja que, apesar de estarem à beira do colapso, **as negociações chegaram a um acordo, demonstrando que a cooperação multilateral entre 194 Estados pode funcionar mesmo num mundo em turbulência geopolítica.**
- **As nações concordaram em triplicar o financiamento para adaptação** — o dinheiro fornecido por nações ricas e desesperadamente necessário para países vulneráveis protegerem seus povos —, mas a **meta de aproximadamente US\$ 120 bilhões por ano foi adiada por cinco anos, para 2035.**
- **Os combustíveis fósseis não foram mencionados na decisão final principal** — os países produtores de petróleo, incluindo a Arábia Saudita e seus aliados, lutaram ferozmente para mantê-los fora.
- **O compromisso com um roteiro para a transição dos combustíveis fósseis não fez parte do acordo formal em Belém, mas o Brasil apoiou uma iniciativa fora do processo da ONU, com base num plano apoiado pela Colômbia e cerca de 90 outras nações.**
- Havia **um roteiro semelhante para acabar com o desmatamento**, também apoiado por cerca de 90 nações. A COP30 foi deliberadamente realizada na Amazônia e **a falta de medidas significativas no texto principal da COP30 é uma decepção.**
- No entanto, **o Brasil lançou o Fundo Florestas Tropicais para Sempre, novamente fora do processo da ONU, mas um fundo de investimento** que pagará às nações para manter as árvores em pé.
- **Um grande resultado, bem recebido pela sociedade civil, foi o acordo sobre um Mecanismo de Transição Justa**, um plano acordado por todas as nações para garantir que a transição para uma economia verde em todo o mundo ocorra de forma justa e proteja os direitos de todas as pessoas, incluindo trabalhadores, mulheres e povos indígenas. **Os esforços no início das negociações para associar financiamento a este mecanismo falharam.**
- A pressão para resolver a enorme discrepância entre as reduções de emissões prometidas pelos países e as necessárias para manter o aumento da temperatura abaixo de 1,5 °C resultou em medidas mais fracas do que as desejadas pelos países progressistas — **um programa «acelerador» para resolver o déficit, que será apresentado na COP do próximo ano.**

Notícias da ONU: COP30 de Belém impulsiona financiamento climático e compromete-se a planejar transição dos combustíveis fósseis

<https://news.un.org/en/story/2025/11/1166433>

A visão da ONU.

Excerto: «**O que foi decidido:** «**Financiamento em escala:** Mobilizar 1,3 biliões de dólares anualmente até 2035 para ações climáticas. **Impulso à adaptação:** Duplicar o financiamento à adaptação até 2025 e triplicá-lo até 2035. **Fundo para perdas e danos:** Ciclos de operacionalização e reposição confirmados. **Novas iniciativas:** Lançamento do Acelerador de Implementação Global e da Missão Belém para 1,5 °C para impulsionar a ambição e a implementação. **Desinformação climática:** Compromisso de promover a integridade da informação e combater narrativas falsas.»...»

Carbon Brief - COP30: Principais resultados acordados nas negociações climáticas da ONU em Belém

<https://www.carbonbrief.org/cop30-key-outcomes-agreed-at-the-un-climate-talks-in-belem/>

Este (exaustivo) é para os fanáticos da COP :)

Guardian (análise): Os acordos diluídos da COP30 terão pouco impacto num ecossistema em ponto de inflexão

<https://www.theguardian.com/environment/2025/nov/22/small-win-at-cop-on-finance-for-poor-countries-overshadowed-by-failure-on-fossil-fuels>

«Os delegados fizeram progressos mínimos no calendário para substituir o petróleo e o gás ou em compromissos firmes para reduzir as emissões de carbono.»

HPW – COP30 termina com planos para fazer mais planos, sem menção à eliminação gradual dos combustíveis fósseis

<https://healthpolicy-watch.news/cop30-ends-with-plans-to-make-more-plans-no-mention-of-fossil-fuel-phase-out/>

Com um pouco **mais de foco na interface entre clima e saúde.** Alguns excertos:

«A cimeira climática da ONU que marcou o décimo aniversário do Acordo de Paris para manter o aquecimento global abaixo de 1,5 °C **terminou da forma característica da ONU: um texto que estabelece os próximos passos para discutir planos para concordar em fazer mais planos.**»

“O pacote de medidas voluntárias apelidado de “Mutirão Global”, em português, **rejeitou qualquer menção aos combustíveis fósseis e não incluiu um roteiro de desmatamento apoiado por mais de 90 nações**, expondo profundas fraturas na diplomacia climática global. **Mais de metade das quase 200 nações presentes opôs-se até mesmo a uma linguagem não vinculativa sobre a eliminação gradual do petróleo, gás e carvão**, apesar das projeções científicas mostrarem que o mundo continua a caminho de um aquecimento de 2,6 a 2,8 graus Celsius...”

“A frente da saúde obteve várias vitórias incrementais. O texto final incluiu o primeiro reconhecimento direto dos benefícios para a saúde da mitigação das emissões numa decisão da COP, enquanto o Plano de Ação de Saúde de Belém – um pacote voluntário de políticas de melhores práticas para adaptar os sistemas de saúde à crise climática – foi endossado por cerca de 10% das nações, mas não recebeu nenhum financiamento dos governos... O plano de ação também convida as nações a relatar o progresso na adaptação da saúde em suas apresentações ao Balanço Global na COP33, tornando a adaptação da saúde parte dos relatórios oficiais de progresso climático dos países pela primeira vez...»

PS: «Pela primeira vez, o texto final da decisão da COP reconheceu formalmente «os benefícios e oportunidades económicos e sociais da ação climática, incluindo o crescimento económico, a criação de empregos, a melhoria do acesso e da segurança energética e a melhoria da saúde pública». A inclusão de linguagem sobre saúde é o resultado de mais de 20 anos de avaliações focadas na saúde sobre os benefícios colaterais da mitigação climática para a saúde, incluindo o potencial de salvar milhões de vidas por ano através da redução da poluição atmosférica causada pelos combustíveis fósseis, bem como os ganhos para a saúde decorrentes de dietas mais sustentáveis e do acesso a mais atividade física em cidades mais verdes...»

O Fundo Ar Limpo acolheu com agrado o reconhecimento do texto final da COP30 como «um passo na direção certa», mas afirmou que os governos precisam de ir mais longe para colocar a saúde no centro das negociações climáticas do próximo ano. «É essencial que a adaptação e a mitigação tenham em conta as alterações climáticas e a saúde», afirmou o Fundo Ar Limpo. ... Líderes globais da saúde, incluindo o diretor-geral da OMS, Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, pediram que a saúde seja incluída nas negociações formais em futuras COPs...»

Aliança Global para o Clima e a Saúde - A COP30 apresenta ações climáticas incrementais, mas a falta de apoio à implementação compromete a saúde

<https://mailchi.mp/8eaba6805830/cop30-delivers-incremental-climate-action-but-lack-of-implementation-support-jeopardises-health?e=3289726e8a>

“Com o encerramento da cimeira climática COP 30 hoje, a Aliança Global para o Clima e a Saúde lamentou o fracasso dos governos em realizar uma COP genuinamente transformadora, incluindo a falta de progresso acordado sobre a eliminação gradual dos combustíveis fósseis, embora tenha observado alguns avanços em algumas áreas - como a arquitetura institucional para apoiar transições justas e maior financiamento para adaptação, e um anúncio do presidente da COP sobre um futuro roteiro para uma transição justa e equitativa dos combustíveis fósseis...”

- Relacionado: Arthur Wyns – [Resumo – e reflexão – sobre as vitórias e derrotas em matéria de saúde na COP30](#)

“Embora as negociações globais sobre o clima da COP30 tenham deixado muitos desapontados com a falta de progresso em direção a esses resultados, houve pelo menos algumas vitórias para a saúde, relata o especialista em políticas de saúde climática Arthur Wyns.”

A Iniciativa Comum (Briefing) – A COP da pós-verdade

https://drive.google.com/file/d/1_C30HpW5Pe7tA83oSJjeU9r5XyP2O9Th/view

Carta contundente. **«Sobre a sedução perigosa do multilateralismo vazio** (ou por que precisamos de parar de fingir esperança enquanto o planeta arde).»

Citação: **«A positividade tóxica é um privilégio dos que vivem confortavelmente.** Está ao alcance daqueles que podem participar em cimeiras internacionais, ...» (etc.)

Notícias sobre alterações climáticas - A COP30 não consegue chegar a um acordo sobre a transição dos combustíveis fósseis, mas triplica o financiamento para a adaptação climática

<https://mailchi.mp/8eaba6805830/cop30-delivers-incremental-climate-action-but-lack-of-implementation-support-jeopardises-health?e=3289726e8a>

«Em vez de um acordo global para criar roteiros para abandonar os combustíveis fósseis e acabar com a desflorestação, **o Brasil anuncia iniciativas voluntárias.**»

Notícias sobre alterações climáticas – Colômbia procura acelerar uma eliminação «justa» dos combustíveis fósseis com a primeira conferência global

[Notícias sobre alterações climáticas](#)

“A cimeira, **coorganizada com os Países Baixos**, visa ajudar os países a traçar um caminho justo para deixar de usar petróleo, gás e carvão, que aquecem o planeta – um ponto delicado nas negociações da COP30 no Brasil.”

«Num sinal do ritmo lento do progresso (da COP30), **a Colômbia e a Holanda anunciaram que realizariam uma conferência separada, mas complementar, sobre a transição para longe dos combustíveis fósseis para países altamente ambiciosos no próximo ano...**»

Guardian - EUA, Rússia e Arábia Saudita criam eixo de obstrução enquanto a COP30 chega ao fim

Oliver Milman; <https://www.theguardian.com/environment/2025/nov/25/trump-cop30-lacks-us-climate-progress>

«Trump coloca os EUA em má companhia, uma vez que a falta de representantes revela desdém pelo progresso climático.»

Trecho: “... **Michael Jacobs, do think tank ODI Global e da Universidade de Sheffield**, disse que a cimeira Cop30 revelou “um conflito cada vez mais acirrado no cerne da política climática global: entre aqueles que aceitam o facto científico de que, para lidar com as alterações climáticas, o mundo deve abandonar os combustíveis fósseis nas próximas décadas; e aqueles que resistem ativamente a isso em busca de seus interesses energéticos de curto prazo”. Os EUA podem agora ser considerados no último grupo, **juntamente com a Arábia Saudita, os Emirados Árabes Unidos e a Rússia**, de acordo com Jacobs. ... **“Geopoliticamente, isto é a criação de um novo eixo de obstrução – promovendo ativamente os combustíveis fósseis e opondo-se à ação climática.”**

Mais sobre Saúde Planetária

PIK - Comentário: riscos planetários crescentes após uma década perdida de ação

<https://www.pik-potsdam.de/en/news/latest-news/commentary-scientists-outline-rising-planetary-risks-after-missed-decade-of-action>

«Um novo **comentário liderado por Johan Rockström, diretor do Instituto Potsdam para a Investigação do Impacto Climático (PIK), conclui que o mundo perdeu uma década importante necessária para manter o sistema terrestre dentro do seu espaço operacional seguro.** Os autores mostram que as pressões globais sobre o clima e a biosfera continuaram a aumentar, mas também observam que **ainda é possível estabilizar o sistema terrestre.**»

... Os autores descrevem sinais emergentes de declínio da resiliência do sistema terrestre e explicam que a recuperação de uma violação temporária do limite de 1,5 °C, uma vez que isso aconteça, exigirá cortes rápidos nas emissões, remoção de dióxido de carbono em grande escala e esforços para sustentar sumidouros naturais de carbono. Ao mesmo tempo, a análise destaca como as pressões interativas, desde a perda de biodiversidade até à mudança no uso da terra e ao estresse hídrico e e, são riscos para as sociedades. A ação coordenada entre os sistemas energético, alimentar e fundiário será essencial para limitar uma maior desestabilização...»

- Ver também [The Conversation - O mundo perdeu a aposta climática. Agora enfrenta uma nova realidade perigosa](#) (por J Dyke & J Rockström)

«Há dez anos, os líderes mundiais fizeram uma aposta histórica. O Acordo de Paris de 2015 tinha como objetivo colocar a humanidade no caminho para evitar mudanças climáticas perigosas. Uma década depois, com a última conferência sobre o clima terminando em Belém, Brasil, sem ações decisivas, **podemos dizer definitivamente que a humanidade perdeu essa aposta.**»

“O aquecimento vai exceder 1,5 °C. Estamos a caminhar para um “excesso” nos próximos anos. O mundo vai tornar-se mais turbulento e mais perigoso. Então, o que vem depois do fracasso? A nossa tentativa de responder a essa pergunta reuniu a Earth League – uma rede internacional de cientistas com quem trabalhamos – para uma reunião em Hamburgo no início deste ano. Após meses de deliberações intensas, as suas conclusões foram publicadas esta semana, com a conclusão de que a humanidade está a “viver além dos limites”...”

Avaliação do PIK sobre o encerramento da COP30

<https://www.pik-potsdam.de/en/news/latest-news/pik-assessment-on-cop30-closing>

“Eis o que **Johan Rockström e Ottmar Edenhofer**, diretores científicos do Instituto Potsdam para a Investigação do Impacto Climático (PIK), têm a **dizer sobre o resultado da conferência.**”

Rockström: «Dez anos após Paris, a **COP30 foi declarada como a COP da «verdade e implementação»**. Cientificamente, esta foi uma designação apropriada. Mas os líderes reunidos em Belém não cumpriram esta promessa. A «verdade» é que a nossa única hipótese de «manter 1,5 °C ao nosso alcance» é inclinar a curva global das emissões para baixo em 2026 e, em seguida, reduzir as emissões em pelo menos 5% ao ano. A 'implementação' requer planos de ação concretos para acelerar a eliminação gradual dos combustíveis fósseis e a proteção da natureza. Não obtivemos

nenhum dos dois. E isso aconteceu apesar de uma presidência brasileira da COP comprometida, alinhada com a ciência e astuta. **Neste momento crítico de riscos iminentes, a falsa esperança é a última coisa de que o mundo precisa agora.** Em apenas 5 a 10 anos, provavelmente ultrapassaremos 1,5 °C, entrando em terreno perigoso, tanto para bilhões de pessoas afetadas pelo aumento dos extremos climáticos quanto pelo risco de ultrapassar pontos de inflexão, entre eles, os biomas mais ricos da Terra — a Amazônia e os sistemas de recifes de corais tropicais. **Infelizmente, a COP30 continua a aumentar o legado desde o Acordo de Paris: espalhar falsas esperanças. O que o mundo precisa é de resultados reais, com um plano credível e um conjunto de políticas e regulamentações para alcançá-los, começando pela eliminação gradual dos combustíveis fósseis de forma acelerada, ordenada e justa. Isso seria uma esperança real.**

HPW - Fundo de Proteção da Floresta Tropical do Brasil é lançado com US\$ 6,6 bilhões — Será que vai funcionar?

<https://healthpolicy-watch.news/brazils-tropical-forest-protection-fund-launches-with-6-6-billion-will-it-work/>

Uma das leituras da semana. Análise brilhante. «**O fundo florestal tropical do Brasil pretende ser o maior instrumento financeiro do gênero. Mas, à medida que a COP30 entra nas suas horas finais, o esforço atraiu apoio político e dinheiro limitados.**»

Alguns excertos:

“**O Fundo Floresta Tropical para Sempre, iniciativa emblemática do presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva para proteger as florestas tropicais do mundo, atingiu US\$ 6,6 bilhões em compromissos financeiros** quando a COP30 entrava em suas horas finais, com a Alemanha se tornando o terceiro país, ao lado do Brasil e da Indonésia, a comprometer US\$ 1 bilhão para a iniciativa. ... **Os milhares de milhões arrecadados representam um progresso significativo para o instrumento financeiro altamente técnico** que Lula defende desde a COP28 em Dubai, criado para pagar aos países com florestas tropicais para manterem as árvores e as florestas circundantes em pé, em vez de as derrubarem, recompensando a conservação com dinheiro em vez de subsídios tradicionais. **Mas a linguagem exaltada do presidente mascarou um problema fundamental: o fundo continua muito aquém da meta de US\$ 25 bilhões estabelecida pelo Brasil para investimentos governamentais, destinada a garantir a confiança dos investidores e desbloquear US\$ 100 bilhões adicionais em financiamento privado para uma meta total de US\$ 125 bilhões...**”.

“**A Noruega é, de longe, o maior contribuinte, comprometendo-se a investir US\$ 3 bilhões ao longo de dez anos, quase metade do total atual...** **Notavelmente ausentes da lista de investidores estavam as principais economias que anteriormente haviam manifestado interesse em apoiar o fundo, incluindo China, Arábia Saudita e Reino Unido.** Os Estados Unidos, vistos como outro possível apoiador sob o ex-presidente Joe Biden, mudaram de rumo sob o governo de Donald Trump...”.

PS: «**A falta de financiamento é importante porque o TFFF não foi concebido como os fundos climáticos tradicionais. É um veículo de investimento, que funciona de forma semelhante a uma grande dotação, criado para gerar «retornos competitivos de mercado» e uma «forte proposta de valor» para os seus apoiantes, com base numa taxa de lucro projetada de 7,5% sobre os seus ativos. Sem capital suficiente para gerar retornos significativos, a matemática entra em colapso...**»

«... O fundo tem como objetivo angariar 25 mil milhões de dólares dos governos como «capital patrocinador» e, em seguida, alavancar esse montante para atrair 100 mil milhões de dólares de investidores privados que comprem obrigações. Os 125 mil milhões de dólares combinados serão então investidos numa carteira global de obrigações soberanas e corporativas, com especial enfoque nas obrigações dos mercados emergentes e dos países com florestas tropicais. ... No cenário em que o fundo assegura os 125 mil milhões de dólares completos, os países receberiam aproximadamente 4 dólares por hectare anualmente por floresta em pé, de acordo com cálculos do Banco Mundial, desde que mantivessem as taxas de desflorestação abaixo de 0,5%, com pesadas penalizações financeiras aplicadas pela perda de floresta. ... **Com 6,6 mil milhões de dólares em vez de 125 mil milhões, o fundo detém atualmente 5% da sua meta...**»

“Isso é **menos de US\$ 3 milhões por ano por país com florestas tropicais**. ... Nos níveis atuais, o fundo projeta pagar aos países com florestas tropicais cerca de 16 centavos por hectare, **uma redução de 96% em relação à projeção de US\$ 4 do Banco Mundial com capitalização total... O modelo do fundo depende ainda mais da oferta de um forte incentivo financeiro para que os países que atualmente promovem o desmatamento, como a Bolívia, reduzam suas atividades em troca de dinheiro. Se esse dinheiro não estiver disponível, o incentivo e o impacto projetado da iniciativa nas taxas globais de desmatamento serão significativamente enfraquecidos...**”.

PS: “**A aceitação do mecanismo entre as comunidades indígenas e florestais mudou drasticamente desde o ano passado, acompanhando de perto a nova compreensão de como a estrutura financeira realmente funciona.** ... “**O TFFF é um mecanismo para privatizar o financiamento florestal**”, declarou. “O TFFF considera, de forma errada e enganosa, que o desmatamento é uma falha de mercado que será resolvida com a atribuição de um preço aos serviços ecossistémicos para atrair investimento privado. O colapso ecológico causado pelo capitalismo não será resolvido com mais capitalismo.”...

PS: “**A estratégia de angariação de fundos da qual depende o sucesso do TFFF também depende fortemente de algo que ainda não aconteceu: o compromisso de capital por parte de investidores privados...**”

O contexto geral: «... **O TFFF entra num ecossistema fragmentado de financiamento global do desenvolvimento, desde a saúde à ajuda humanitária e às alterações climáticas, onde mesmo os mecanismos mais celebrados continuam a ficar muito aquém das suas metas de financiamento.** O **Fundo Verde para o Clima**, lançado em 2010 e apresentado como o principal veículo para canalizar o financiamento climático para os países em desenvolvimento, angariou menos de 17 mil milhões de dólares ao longo de 15 anos. O **Fundo de Perdas e Danos**, celebrado como uma conquista histórica da COP28, pela qual lutaram os países em desenvolvimento na linha de frente da crise climática que pouco contribuíram para causar durante décadas, mobilizou apenas US\$ 431 milhões contra US\$ 724 bilhões de necessidades anuais. Dois anos após a sua criação, ainda não desembolsou nenhum dinheiro. O **Fundo Cali para a biodiversidade**, criado na COP16 na Colômbia com uma meta de US\$ 500 bilhões, também continua vazio...»

- E através [da Devex](#): “O modelo tem sido elogiado pela sua inovação, mas também tem levantado questões sobre se os incentivos são suficientes para mudar a economia do mundo real. Como disse Abdulai, da Serra Leoa: “**O desmatamento é uma questão económica.** Se as pessoas estão a cortar árvores, há uma razão económica para isso.” E a matemática que ele apresentou é preocupante: “**A solução também tem de fazer sentido do ponto de vista económico. Se você quiser me pagar US\$ 4 por hectare para proteger**”

uma floresta, mas eu puder ganhar US\$ 200 destruindo-a, qual das duas opções alguém que vive em extrema pobreza escolherá? Então, isso é algo que precisamos deixar claro.”

Tax Justice Network - Duas negociações, uma crise: a COP30 e a convenção fiscal da ONU devem finalmente dialogar entre si

B Agata et al; <https://taxjustice.net/2025/11/24/two-negotiations-one-crisis-cop30-and-the-un-tax-convention-must-finally-speak-to-each-other/>

«Na semana passada, os governos negociaram o financiamento climático em Belém e novas regras fiscais globais em Nairobi. A coincidência destas negociações terem ocorrido ao mesmo tempo — mas sem quase nenhuma conversa estruturada entre elas — mostra como a resposta global à ação climática continua fragmentada. **Os negociadores climáticos discutem as necessidades de financiamento sem perguntar de onde virão os recursos públicos previsíveis, enquanto os negociadores fiscais debatem regras de receita sem reconhecer os custos crescentes da crise climática.**»

“Tratar estes assuntos como mundos separados já não é viável. Ambos lidam com danos transfronteiriços e desigualdades profundas, e ambos exigem cooperação baseada na equidade e na responsabilidade. **O mundo não pode se dar ao luxo de manter as duas estruturas desconectadas...**”.

SRHR

HPW (Artigo de opinião) Eliminar o «imposto menstrual» sobre produtos de higiene feminina — Uma batalha pela liberdade e dignidade

L Ramsammy; <https://healthpolicy-watch.news/eliminating-the-period-tax-on-feminine-hygiene-products-galvanizes-new-battle-for-freedom-and-dignity/>

«Em agosto de 2025, o presidente da Guiana, Irfaan Ali, eliminou todos os impostos e direitos aduaneiros sobre produtos de higiene feminina. Agora, o embaixador da Guiana na ONU em Genebra apela a outros países para que sigam o exemplo.»

PS: O Dr. Leslie Ramsammy é o embaixador da Guiana na ONU em Genebra e ex-ministro da Saúde.

- Veja também HPW - [Esforços diplomáticos estão em andamento para reduzir os custos dos produtos menstruais](#)

“Milhões de meninas faltam à escola todos os meses quando menstruam, pois suas famílias não têm condições de comprar absorventes higiênicos ou tampões — algo que um esforço diplomático com sede em Genebra está tentando resolver.”

“O embaixador Matthew Wilson, de Barbados, descreveu a melhoria do acesso a produtos menstruais como um “imperativo moral global” numa reunião de diplomatas esta semana.

“Pesquisas [no Caribe] mostram que uma em cada quatro meninas faltou à escola devido à falta de produtos menstruais, e mais de 30% das famílias de baixa renda têm dificuldade em comprá-los regularmente”, disse Wilson **na reunião, organizada pelas Missões Permanentes de Barbados, Canadá e Maláui nas Nações Unidas em Genebra, pelo Fundo de Saneamento e Higiene (SHF) e pelo Centro para a Diplomacia e Inclusão em Saúde (CeHDI)....”**

The Conversation - A crise oculta de natimortos em África: novo relatório expõe grandes lacunas nas políticas e nos dados

M Kinney; <https://theconversation.com/africas-hidden-stillbirth-crisis-new-report-exposes-major-policy-and-data-gaps-268901>

Kinney faz parte da «**equipa que liderou um novo relatório intitulado Melhorar o registo, a recolha e a comunicação de dados sobre natimortos em África. É a primeira avaliação à escala continental sobre a forma como os países africanos registam e utilizam os dados sobre natimortos.**»

“O estudo, realizado em conjunto pelos Centros Africanos de Controlo e Prevenção de Doenças, pela Universidade da Cidade do Cabo, pela Escola de Higiene e Medicina Tropical de Londres e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância, inquiriu todos os 55 Estados-Membros da União Africana entre 2022 e 2024, tendo 33 países respondido...”.

PS: «**O peso dos nados-mortos em África é impressionante. África é responsável por metade de todos os nados-mortos a nível global, com taxas quase oito vezes superiores às da Europa.** Mesmo os nados-mortos que ocorrem em unidades de saúde podem nunca chegar às estatísticas oficiais, apesar de todos os registos de maternidade documentarem este resultado do parto...»

ODI - Navegando pela política de reação contra a saúde e os direitos sexuais e reprodutivos

E Browne et al ; <https://odi.org/en/publications/navigating-the-politics-of-backlash-to-sexual-and-reproductive-health-and-rights/>

«**Lições políticas do Quênia, Serra Leoa e Gâmbia.**»

«Na sequência de uma **análise política e económica aprofundada de três iniciativas políticas com consequências significativas para a igualdade de género e os direitos reprodutivos no Quênia, Serra Leoa e Gâmbia**, este **resumo de políticas** destila lições essenciais para os atores nacionais e internacionais que desejam promover reformas progressistas.»

Entre as conclusões: «... As organizações locais da sociedade civil baseadas nos direitos são fundamentais para alcançar reformas políticas progressistas e estão em melhor posição para liderar e promover o apoio interno. Os financiadores internacionais devem investir fundos a longo prazo na infraestrutura da sociedade civil. Para ser sustentável, a reforma política progressista deve ser sustentada por uma mudança nas normas de género em toda a sociedade, o que requer tempo e investimento a longo prazo.»

Lancet GH – Diretriz da OMS sobre infertilidade: uma oportunidade para reduzir as desigualdades globais em saúde

G Mburu, P Allotey et al; [https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X\(25\)00227-X/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X(25)00227-X/fulltext)

«Em 2025, a OMS publicou a sua primeira diretriz sobre diagnóstico, prevenção e tratamento da infertilidade, necessária por várias razões...»

Recursos Humanos para a Saúde

BMJ GH (Comentário) – Acelerar os programas de agentes comunitários de saúde: uma prioridade fundamental das Iniciativas Globais de Saúde para a operacionalização da Agenda de Lusaka em África

N Ngongo, J Kaseya et al ; <https://gh.bmj.com/content/10/11/e017325>

«Os agentes comunitários de saúde (ACS) são elementos essenciais para a prestação de serviços de cuidados de saúde primários (CSP) dinâmicos. Os ACS têm desempenhado um papel crucial no reforço dos CSP e na resposta a emergências de saúde pública em África. O **programa ACS enfrenta desafios significativos** devido à má governação e coordenação, à falta de financiamento sustentável e às abordagens fragmentadas e isoladas das partes interessadas.»

«**A Agenda de Lusaka representa uma oportunidade estratégica para harmonizar os esforços e recursos das partes interessadas, a fim de garantir a escalabilidade, o impacto e a sustentabilidade dos programas de ACS em África.** ... Há uma necessidade urgente de harmonizar os esforços e os mecanismos de coordenação para garantir a escalabilidade e a sustentabilidade dos programas de ACS na África. **De acordo com os dados da OMS, havia cerca de 1 milhão de ACS na África, apenas metade do número necessário para atingir a meta dos Chefes de Estado e de Governo africanos de 2 milhões de ACS na África...**»

O Comentário aprofunda a **Agenda de Lusaka** das Iniciativas Globais de Saúde **para o reforço dos programas de ACS...** «... As mudanças estratégicas delineadas na Agenda de Lusaka representam uma oportunidade crítica para alinhar o programa e os esforços operacionais das IGS, a fim de otimizar o impacto e a viabilidade dos programas de ACS em África...»

E também no **papel de liderança dos Centros Africanos de Controlo e Prevenção de Doenças (Africa CDC) para os programas de ACS na África...**

E conclui: ... a **operacionalização da Agenda de Lusaka oferece às GHI uma oportunidade única** de se unirem como uma equipa com recursos comuns para facilitar a integração dos programas de ACS nos sistemas nacionais de saúde, promover a colaboração intersetorial e garantir um apoio consistente à durabilidade do programa. **O aumento do número de ACS para atingir a meta de 2 milhões é um bom ponto de partida...**»

OMS Afro - Países e especialistas concordam com agenda de 10 anos para a força de trabalho de saúde em África

<https://www.afro.who.int/news/countries-experts-agree-10-year-africa-health-workforce-agenda>

«Os países africanos chegaram a um consenso sobre as ações prioritárias, compromissos e marcos que irão moldar a Agenda para os Profissionais de Saúde em África 2026-2035, num passo importante para transformar a forma como o continente planeia, forma e retém os seus profissionais de saúde.»

«Os Estados-Membros, conselhos profissionais, universidades, parceiros de desenvolvimento e especialistas técnicos reunidos em Pretória, de 24 a 26 de novembro de 2025, para uma consulta convocada pelo Escritório Regional da Organização Mundial da Saúde (OMS) para a África, concordaram com uma direção unificada para a próxima Agenda, **que será formalmente aprovada e lançada pelos Estados-Membros em 2026.**

«As prioridades partilhadas centram-se no reforço da governação e da gestão; na modernização e expansão da formação dos profissionais de saúde; na melhoria do emprego e da retenção; no aumento dos investimentos através da Carta Africana de Investimento em Recursos Humanos na Saúde; e na institucionalização de uma informação sólida sobre o mercado de trabalho para orientar o planeamento e a responsabilização.»

PS: «... África enfrenta uma escassez prevista de 6,1 milhões de profissionais de saúde até 2030. Embora a região tenha triplicado a sua força de trabalho de 1,6 milhões em 2013 para 5,1 milhões em 2022, continua a debater-se com graves desajustamentos entre os resultados da formação e as necessidades do mercado de trabalho; modelos de educação desatualizados e excessivamente teóricos; subinvestimento crónico em instituições de formação; desemprego entre os profissionais de saúde recém-formados; e migração e desgaste significativos...»

Acesso a medicamentos, vacinas e outras tecnologias de saúde

GHF (Relatório de investigação) – Além da inovação: a geografia desigual da produção de vacinas de mRNA.

[Geneva Health Files](#);

“...O meu colega Vivek elaborou esta análise oportuna, **fazendo um balanço dos desafios e oportunidades da tecnologia de mRNA nos países em desenvolvimento.** Veja também uma entrevista exclusiva com Petro Terblanche, CEO da Afrigen Biologics & Vaccines”

GHF - «O maior programa de transferência de tecnologia da história de toda a tecnologia médica»: Petro Terblanche, CEO da Afrigen Biologics And Vaccines, sobre o Programa de Transferência de Tecnologia de mRNA [ENTREVISTA]

[Geneva Health Files](#);

Leia.

HPW - África do Sul pode ser excluída de futuras subvenções dos EUA para o HIV em meio a disputa política

<https://healthpolicy-watch.news/south-africa-may-be-excluded-from-future-us-grants-for-hiv-amid-political-row/>

(ver também as notícias da IHP da semana passada) «O governo dos Estados Unidos (EUA) não solicitou uma reunião com a África do Sul para discutir a retomada do seu subsídio para o HIV e não fornecerá ao país o medicamento de prevenção do HIV de ação prolongada, lenacapavir, em meio a uma disputa política cada vez mais acirrada entre os dois países.»

«Embora os embaixadores dos EUA em todo o continente tenham **iniciado reuniões** com os ministros da Saúde africanos para discutir memorandos de entendimento (MOU) para definir novos termos para a continuação das subvenções do Plano de Emergência do Presidente dos EUA para o Alívio da SIDA (PEPFAR) a partir de abril de 2026, a África do Sul não recebeu tal convite...»

PS: «O governo dos EUA e o Fundo Global compraram todo o stock de lenacapavir da Gilead para 2026, um medicamento injetável duas vezes por ano que é quase 100% eficaz na prevenção da transmissão do VIH...»

«... Os grupos de defesa estimam que pelo menos 10 milhões de africanos precisam de lenacapavir para atingir a meta global de uma redução de 90% nas novas infeções por VIH até 2030, sendo dois milhões deles sul-africanos...»

“No entanto, os EUA fornecerão doses apenas para 325.000 pessoas em 2026 – uma quantidade “insultante” em comparação com a necessidade, disse Bellinda Thibela, **coordenadora de Política Internacional e Defesa da Health GAP**. «Em vez de migalhas, os EUA deveriam fornecer milhões de doses de lenacapavir, para alterar o curso da pandemia do VIH e reparar os danos causados pelos seus cortes ilegais e mortais nos programas de VIH desde janeiro», acrescentou Thibela.

No entanto, Brad Smith, Conselheiro Sênior dos EUA para o Gabinete de Segurança e Diplomacia Global em Saúde, **disse numa conferência de imprensa** esta semana que o volume disponível da Gilead em 2026 é de 600 000 doses, mas que os EUA e o Fundo Global estão empenhados em comprar dois milhões de doses. «Prevemos um aumento contínuo da procura e da capacidade de produção ao longo do tempo, para nos permitir atingir os dois milhões de doses em meados de 2027», disse Smith, acrescentando que as doses estavam a ser divididas em partes iguais entre os EUA e o Fundo Global.

Matéria da BMJ - Medicamento “milagroso” contra o HIV será lançado após superar ameaça de cortes na ajuda financeira

<https://www.bmj.com/content/391/bmj.r2452>

«Um ensaio com lenacapavir mostrou 100% de proteção contra a infeção pelo HIV. Mas cortes na ajuda externa e críticas ao seu preço frearam o lançamento mundial. Elna Schütz questiona se estamos agora a ver a suspensão que os defensores esperavam.»

Trechos: «... Apesar do progresso, os especialistas continuam preocupados se o lançamento do medicamento será rápido e equitativo o suficiente. **O preço, especialmente em países de baixa renda, continua sendo uma preocupação.**

O preço sem fins lucrativos negociado para o Fundo Global é de cerca de US\$ 100 por pessoa para duas injeções. Warren diz que esse valor é alto, mais do que o dobro do preço da PrEP oral da Gilead e semelhante ao preço do cabotegravir de ação prolongada, um injetável disponível no mercado que é administrado a cada mês ou dois. Ele explica que o cabotegravir teve forte aprovação regulatória, mas os preços altos e o fornecimento limitado impediram sua implementação. **Num anúncio feito em setembro, os fabricantes e parceiros afirmaram que as versões genéricas do lenacapavir provavelmente estarão disponíveis por cerca de US\$ 40 por ano em 120 países de baixa e média renda, a partir de 2027.** Isso não inclui os US\$ 15 do regime inicial obrigatório de comprimidos que deve ser tomado ao iniciar ou reiniciar um ciclo do medicamento (ver caixa)....”

«... **Os sistemas de saúde para implementar o medicamento precisam de ser criados ou reconstruídos nos casos em que os cortes do PEPFAR tiveram um impacto significativo.** As clínicas fecharam e foram forçadas a reduzir o número de funcionários, enquanto programas focados em áreas como a transmissão materno-infantil do VIH ou testes de VIH também foram cortados. A África Subsaariana foi particularmente afetada, com a África do Sul a registrar a demissão de cerca de 8000 profissionais de saúde como resultado dos cortes na ajuda dos EUA. Consequências semelhantes foram relatadas em todo o mundo, das Filipinas à Ucrânia. **«Em alguns países, assistimos a uma redução nas intervenções lideradas pela comunidade financiadas por entidades como o Fundo Global, apenas porque precisavam de apoio para garantir que a estrutura do sistema de saúde permanecesse intacta»**, afirma Pillay. Ela aponta o Quênia como um exemplo preocupante. **«Esta ideia de que seremos capazes de lançar automaticamente o lenacapavir depois de a infraestrutura ter sido dizimada é um pensamento mágico da administração dos EUA»**, afirma Warren....»

Notícias da ONU – Redução do preço da vacina contra a malária deve proteger mais 7 milhões de crianças até 2030

<https://news.un.org/en/story/2025/11/1166432>

«A aliança para vacinas Gavi e a agência infantil UNICEF chegaram a um novo acordo de preços que reduzirá drasticamente o custo de uma vacina essencial contra a malária e permitirá proteger quase sete milhões de crianças adicionais até 2030, anunciaram as agências no domingo.»

«Nos termos do acordo, o preço da vacina R21/Matrix-M cairá para 2,99 dólares por dose dentro de um ano — uma redução que deverá economizar até 90 milhões de dólares. Essas economias devem permitir que os países garantam mais de 30 milhões de doses adicionais nos próximos cinco anos.»

PS: “O novo acordo de preços foi viabilizado por um pagamento antecipado através do Fundo Internacional de Financiamento para a Imunização (IFFIm), que converte promessas de doadores de longo prazo em fundos antecipados. Isso dá à Gavi a capacidade de agir rapidamente quando surgem grandes oportunidades de moldar o mercado... Mais de 40 milhões de doses da vacina contra a malária já foram entregues através de programas apoiados pela Gavi, com 24 países africanos agora integrando a vacinação contra a malária na imunização de rotina...”

«A procura é forte: 14 países introduziram a vacina pela primeira vez no ano passado e outros sete fizeram-no em 2025...»

“Espera-se que o preço mais baixo ajude a Gavi a aproximar-se da sua **meta de vacinar totalmente mais 50 milhões de crianças contra a malária até ao final da década...**”

Devex – Os genéricos do Ozempic estão a chegar. Mas será que os países de baixo rendimento irão beneficiar?

<https://www.devex.com/news/ozempic-generics-are-coming-but-will-low-income-countries-benefit-111387>

«Os analistas esperam uma queda de 80% nos preços assim que o semaglutide se tornar genérico. Mas os especialistas alertam que **a crescente procura nos países ricos pode deixar para trás os pacientes com diabetes nos países de baixa e média renda.**»

“Com os analistas estimando que o mercado global de medicamentos para perda de peso pode atingir US\$ 150 bilhões nos próximos cinco anos, **as empresas farmacêuticas em países como Índia e China estão correndo para registrar suas próprias versões genéricas.** A entrada dos genéricos de semaglutida no mercado pode reduzir os preços em até 80%, disseram alguns especialistas do setor à Devex, além de aumentar significativamente a oferta disponível...”

Economist – A indústria farmacêutica chinesa está prestes a se tornar global

<https://www.economist.com/china/2025/11/23/chinese-pharma-is-on-the-cusp-of-going-global>

«As suas farmacêuticas de rápido crescimento e preços reduzidos devem ganhar mais dinheiro no estrangeiro do que no mercado interno.»

Conflito/Guerra/Genocídio e Saúde

Guardian – Reconstruir o «abismo criado pelo homem» em Gaza custará pelo menos 70 mil milhões de dólares, afirma a ONU

<https://www.theguardian.com/world/2025/nov/25/rebuilding-human-made-abyss-gaza-un>

“Relatório afirma que as operações de Israel ‘prejudicaram significativamente todos os pilares da sobrevivência’ e reduziram a economia em 87%.”

“A guerra de Israel em **Gaza** criou um ‘abismo criado pelo homem’, e a reconstrução provavelmente custará mais de US\$ 70 bilhões (£ 53 bilhões) ao longo de várias décadas, afirmou a Organização das Nações Unidas. **A agência de comércio e desenvolvimento da ONU (Unctad)** afirmou num **relatório** que as operações militares de Israel “minaram significativamente todos os pilares da sobrevivência” e que toda a população de 2,3 milhões de pessoas enfrentou “empobrecimento extremo e multidimensional”. **O relatório afirma que a economia de Gaza**

contraiu 87% ao longo de 2023-2024, deixando o seu produto interno bruto (PIB) per capita em apenas 161 dólares, um dos mais baixos do mundo.

Amnistia Internacional – O genocídio de Israel contra os palestinianos «não acabou», apesar do cessar-fogo – novo briefing da Amnistia

<https://www.amnesty.org.uk/press-releases/israels-genocide-against-palestinians-not-over-despite-ceasefire-new-amnesty>

«As condições dos palestinianos em Gaza não apresentam mudanças significativas, sem evidências claras que indiquem que a intenção de Israel tenha mudado.»

Mais alguns relatórios e outras publicações da semana

Comentário da Lancet – Abuso pós-separação: uma crise de saúde pública ignorada e uma injustiça evitável

J Prah, L Gostin; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(25\)02205-6/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(25)02205-6/fulltext)

“Embora se perceba que a violência doméstica termine quando as mulheres deixam seus parceiros abusivos, para muitas, a separação significa uma violência de gênero mais insidiosa, ou seja, o abuso pós-separação. O abuso pós-separação ocorre quando os sistemas legais, judiciais, de saúde e de proteção à criança não protegem, e até mesmo prejudicam, mulheres e crianças. Essa traição institucional agrava os impactos da violência por parceiros íntimos nas sobreviventes e seus filhos...”

«... Em 2023, a Relatora Especial da ONU sobre violência contra mulheres e meninas descobriu que os agressores usam os tribunais de família como ferramentas para continuar seus abusos e coerção, desacreditando as mães que buscam proteger seus filhos...». Conclusões como as do Relator Especial da ONU sobre violência contra mulheres e meninas mostram inequivocamente que são necessárias reformas urgentes para garantir que juízes, advogados, profissionais de saúde e assistentes sociais tratem o abuso pós-separação como um crime grave...»

Listando três dessas reformas.

Diversos

Plos Medicine (Editorial) - Carga global de doenças 2023: desafios e oportunidades para uma colaboração crescente

Zulfiqar A. Bhutta; <https://journals.plos.org/plosmedicine/article?id=10.1371/journal.pmed.1004838>

“O Fardo Global das Doenças 2023 representa a iteração mais abrangente do gênero desde que foi relatado pela primeira vez em 1993. Apesar da melhoria no monitoramento da saúde, aquisição de dados e métodos analíticos, sua expansão cria novos desafios e oportunidades para melhorar sua precisão, integridade, validade externa e relevância política...”.

Notícias da ONU - Mais de 600 milhões de crianças expostas à violência doméstica, alerta a UNICEF

<https://news.un.org/en/story/2025/11/1166454>

“Mais de uma em cada quatro crianças em todo o mundo – cerca de 610 milhões – vivem com mães que sofreram abuso físico, emocional ou sexual por parte de um parceiro íntimo no último ano, tornando a violência parte de suas vidas cotidianas, de acordo com novos dados divulgados pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) na terça-feira.”

Guardian – Especialistas alertam para uma «crise global», com o número de mulheres na prisão a aproximar-se de um milhão

<https://www.theguardian.com/global-development/2025/nov/27/women-in-prison-rising-global-crisis-sexual-violence-forced-labour>

«O número de mulheres encarceradas em todo o mundo está a aumentar a um ritmo quase três vezes superior ao dos homens, com as prisioneiras frequentemente sujeitas a violência sexual e trabalhos forçados.»

«... Mais de 733 000 mulheres e raparigas estão atualmente presas em todo o mundo, de acordo com a última edição da [**Lista Mundial de Prisões Femininas**](#).»

Governança global da saúde e governança da saúde

Editorial da BMJ - G20 e o sul global: oportunidades para a saúde global

<https://www.bmj.com/content/387/bmj.q2536>

(de 2024, mas vale a pena reler)

“A liderança dos países do sul está a concentrar a atenção na equidade na saúde.”

Devex – A China nas suas mãos

<https://www.devex.com/news/money-matters-is-china-becoming-an-aid-superpower-110995>

“Há uma narrativa bastante difundida de que, à medida que os Estados Unidos se afastam do desenvolvimento internacional, a China preencherá o vazio deixado para trás. E embora ainda não esteja totalmente claro se isso é verdade, parece que a China estava aumentando constantemente

os gastos com ajuda, mesmo antes da recente decisão dos EUA de se afastar de muitos aspectos da ajuda.”

“A AidData, um instituto de investigação que fornece **um mapeamento abrangente das atividades financeiras internacionais da China**, analisou mais de US\$ 1 trilhão em gastos até 2021. Descobriu que, **em 2018, a ajuda chinesa — ou seja, os gastos que provavelmente seriam considerados ajuda oficial ao desenvolvimento, ou AOD**, se a China estivesse a usar as regras da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico — **atingiu um pico de mais de US\$ 12 bilhões**. Há uma grande ressalva aqui. **Não está absolutamente claro quanto desse montante foi concedido a título de subvenções e quanto foi concedido a título de empréstimos**. Dado que é extremamente difícil comparar com precisão os dois tipos de ajuda (), o orçamento da ajuda chinesa pode ser bastante menos impressionante do que parece à primeira vista. Ainda assim, **trata-se apenas de gastos com APD. A famosa iniciativa chinesa Belt and Road também forneceu dez vezes mais financiamento** que não pôde ser classificado como ajuda, mas que seria contabilizado na categoria mais nebulosa de «outros fluxos oficiais».

PS: «A maior parte do dinheiro foi para a África Subsaariana — 13 mil milhões de dólares, ou quase metade de todos os gastos semelhantes à APD. A África do Sul liderou a lista devido a um empréstimo gigante de 2,7 mil milhões de dólares do Banco de Desenvolvimento da China para a Central Elétrica de Kusile. **Seguiram-se o Egito, o Sri Lanka, a Coreia do Norte, a Bielorrússia, o Camboja, o Bangladesh e a Costa do Marfim**. Transportes, energia, saúde e comunicações foram os principais setores...»

- Ver Devex Pro (acesso restrito) [A China está a caminho de se tornar a próxima superpotência da ajuda?](#)

“O último relatório da AidData mostra que **253,1 mil milhões de dólares de financiamento chinês foram gastos ou comprometidos noutros países entre 2018 e 2021.**”

BMJ GH – Mudanças na dinâmica do poder na governança global da saúde: um desafio e uma oportunidade para a Ásia e o Sul Global

N V Rao et al <https://gh.bmj.com/content/10/11/e021565>

«Este comentário examina como eventos recentes, incluindo mudanças na ajuda ao desenvolvimento e na confiança nas instituições globais, criam desafios e oportunidades para o Sul Global remodelar a governança da saúde. **Identificamos mecanismos concretos através dos quais os países asiáticos e do Sul Global podem fortalecer a governança coletiva da saúde, incluindo o aproveitamento de fóruns multilaterais não relacionados à saúde, o compartilhamento de inovações e o desenvolvimento de novos modelos de financiamento**. Com base em **exemplos de sucesso em toda a região — desde a cobertura universal de saúde da Tailândia até a infraestrutura de saúde digital da Índia —**, demonstramos como a cooperação Sul-Sul pode impulsionar o fortalecimento sustentável do sistema de saúde. **Propomos uma visão para o regionalismo na saúde** que começa com o fortalecimento da capacidade doméstica, ao mesmo tempo em que se constrói parcerias globais mais equitativas que transcendem a dinâmica tradicional Norte-Sul.”

Notícias da ONU — ONU apresenta Plano de Ação da Iniciativa UN80, estabelecendo um caminho coordenado para reformas em todo o sistema

<https://news.un.org/en/story/2025/11/1166429>

«As Nações Unidas delinearam como pretendem avançar com um dos seus esforços de reforma mais abrangentes em décadas, quando o subsecretário-geral para as Políticas, Guy Ryder, apresentou o [Plano de Ação da Iniciativa UN80](#). O plano reúne as principais propostas de reforma do Secretário-Geral para a UN80 numa estrutura única e coerente, com vista a racionalizar os esforços que permitirão ao sistema da ONU funcionar melhor.»

“O plano não introduz novas propostas, mas define como o sistema da ONU pretende avançar com as que já estão em discussão: 87 ações, agrupadas em 31 pacotes de trabalho em três linhas de trabalho, que vão desde operações de paz e resposta humanitária até tecnologia, serviços partilhados e fusões institucionais...”.

PS: «O plano também irá avançar com as avaliações de possíveis fusões entre [o PNUD](#) e a UNOPS, e [o FNUAP](#) e [a ONU Mulheres](#), e o caminho a seguir para a UNAIDS...»

Reuters – Agência da ONU para a infância transferirá a maioria dos empregos de Genebra e Nova Iorque após cortes no financiamento

[Reuters](#):

«A maioria dos postos de trabalho (70 %) da agência das Nações Unidas para a infância em Genebra e Nova Iorque será transferida para locais mais baratos, uma vez que a agência enfrenta uma redução de 20 % no financiamento devido a cortes globais na ajuda externa, informou a UNICEF na quarta-feira passada.»

- Relacionado: HPW – [UNICEF transferirá a maioria dos seus empregos de Genebra para Roma](#)

PS: «Apesar [dos cortes no financiamento da organização](#), aprovados pelo Congresso em julho, os EUA continuam a ser parceiros da UNICEF, tanto como Estado-membro como doador principal. ...»

PS: «Os funcionários da Gavi na sua sede em Genebra estão a antecipar uma segunda ronda de despedimentos após o lançamento de um plano de transformação no final de outubro, que anuncia uma redução de 33% e 40% nos cargos a tempo inteiro e a tempo parcial no seu secretariado nos próximos quatro anos. Este ano, o grupo de saúde já eliminou 155 postos de trabalho a tempo inteiro em Genebra, após a decisão de reduzir a sua força de trabalho global em 24%.»

Entretanto, a UNAIDS transferiu para Nairobi todos os seus 127 funcionários da sede em Genebra, exceto 19, além de reduzir o número de escritórios nacionais de 85 para 54 e cortar cerca de metade da sua força de trabalho mundial para cerca de 300 funcionários. ...

Conferência de Segurança de Munique - A caminho do sul? Liderança em bens públicos globais

<https://securityconference.org/en/publications/munich-security-brief/leadership-global-public-goods/>

Por S Eisentraut.

Financiamento da saúde global

Vox Dev - O boom da dívida interna de África: novas evidências da Base de Dados da Dívida Africana

M Manger et al ; <https://voxdev.org/topic/methods-measurement/africas-domestic-debt-boom-new-evidence-african-debt-database> «

« A dívida pública total de África aumentou mais de quatro vezes desde o início dos anos 2000, mas tão importante quanto o aumento dos volumes da dívida é a mudança na sua estrutura. Esta coluna utiliza um **novo conjunto de dados de acesso livre** que abrange mais de 50 000 empréstimos e títulos emitidos por 54 países africanos para revelar que **os governos africanos agora levantam mais da metade do seu financiamento internamente, revertendo décadas de dependência de credores externos**. Embora o aumento dos mercados de dívida interna possa aprofundar os sistemas financeiros, fomentar bases de investidores locais e aumentar a autonomia monetária, os autores alertam que a linha entre o aprofundamento financeiro e a repressão financeira pode ser tênue. »

OMS Afro – Reforçar a parceria para a proteção contra dificuldades financeiras na área da saúde

<https://www.afro.who.int/news/enhancing-partnership-health-financial-hardship-protection>

«Para fortalecer os sistemas de saúde e ajudar a proteger as pessoas das dificuldades económicas quando procuram cuidados de saúde, a Organização Mundial da Saúde (OMS) na Região Africana e o Instituto de Estatística da União Africana (STATAFRIC) estão a aprofundar a colaboração para melhorar a forma como os países medem as despesas com a saúde e monitorizam a proteção financeira. Ao melhorar a qualidade dos dados de saúde, esta parceria está a ajudar os governos a tomar decisões informadas para garantir que os recursos sejam utilizados onde são mais necessários, avançando em direção à Cobertura Universal de Saúde (UHC) ...»

«Uma série de formações organizadas pela OMS e pelo STATAFRIC está a dotar os países de competências práticas para compilar e interpretar as Contas Nacionais de Saúde (NHA) utilizando o quadro do Sistema de Contas de Saúde (SHA 2011). Esta norma global fornece uma imagem clara das despesas com a saúde e apoia sistemas de saúde mais responsivos e centrados nas pessoas. ... Para desenvolver estas competências, realizou-se um workshop de três dias em Acra, Gana, em setembro de 2024. Representantes de 18 Estados-Membros anglófonos juntaram-se a especialistas técnicos e parceiros internacionais para explorar formas de harmonizar os relatórios sobre despesas com saúde e melhorar a colaboração entre os institutos nacionais de estatística e os ministérios da saúde...» “Após o workshop de Acra, um segundo treinamento sub-regional foi realizado em Dakar,

no Senegal, de 14 a 17 de outubro de 2025. Coorganizado com o Banco Mundial, o workshop reuniu especialistas de 25 países francófonos para fortalecer as habilidades no monitoramento da proteção financeira na saúde, incluindo a análise de dados de pesquisas domiciliares para identificar quando os custos com saúde se tornam uma barreira ao atendimento.

UHC & PHC

P4H - A maioria dos indianos com deficiência não tem seguro de saúde: Livro Branco

<https://p4h.world/en/news/most-indians-with-disabilities-lack-health-insurance-white-paper/>

“Mais de 80% dos indianos com deficiência não têm seguro de saúde; mais da metade dos requerentes são rejeitados, muitas vezes devido à sua deficiência ou condições pré-existentes. As barreiras incluem prêmios inacessíveis, plataformas inacessíveis e baixa conscientização. Especialistas pedem inclusão urgente no Ayushman Bharat e padronização da cobertura para deficientes.”

Preparação e resposta à pandemia/Segurança sanitária global

TWN – Utilizadores potenciais negligenciados do sistema PABS e implicações para a partilha de benefícios

C Rao et al ; <https://www.twn.my/title2/health.info/2025/hi251104.htm>

O Secretariado da Organização Mundial da Saúde (OMS) distribuiu às delegações um documento informativo intitulado «*Potenciais participantes/utilizadores do Sistema PABS para além dos «fabricantes participantes»*», que ignora uma vasta gama de intervenientes que utilizam informações digitais relacionadas com sequências de agentes patogénicos para desenvolver produtos comerciais e gerar receitas. O documento informativo também classifica os desenvolvedores de VTDs como uma categoria de utilizadores para além dos «fabricantes participantes».

O Secretariado da OMS preparou o documento a pedido de alguns países durante a sessão informal do Grupo de Trabalho Intergovernamental (IGWG) que se reuniu em Genebra de 6 a 10 de outubro.

Notícias científicas – Morcegos vampiros podem ter contraído a gripe aviária H5N1 no Peru, aumentando as preocupações com uma maior propagação

<https://www.science.org/content/article/vampire-bats-may-have-contracted-h5n1-bird-flu-peru-raising-worries-about-further>

“Os morcegos podem constituir uma ponte entre os mamíferos marinhos e terrestres, afirmam os cientistas.”

Lancet Infectious Diseases – Reforçar a preparação e resposta globais às ameaças das doenças arbovirais: um apelo à ação

Grupo Consultivo Técnico da Iniciativa Global contra Arbovírus da OMS;

[https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099\(25\)00686-3/abstract](https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099(25)00686-3/abstract)

“Os vírus transmitidos por artrópodes (arbovírus), particularmente aqueles transmitidos pelo *Aedes aegypti* e pelo *Aedes albopictus*, são uma ameaça crescente à saúde global.

Aproximadamente 70% da população mundial está em **risco de infecção pelos vírus da dengue, chikungunya, Zika e febre amarela, com o peso dessa ameaça aumentando drasticamente nos últimos anos.** Esse risco crescente é impulsionado por uma confluência de fatores, incluindo a urbanização rápida e muitas vezes não planejada, as mudanças climáticas e a crescente interconectividade por meio das viagens e do comércio globais...”.

O CDC África lança a AGARI, uma plataforma de dados genômicos à escala continental para reforçar a resposta a surtos

<https://africacdc.org/news-item/africa-cdc-launches-agari-a-continent-wide-genomic-data-platform-to-strengthen-outbreak-response/>

“O Centro Africano de Controlo e Prevenção de Doenças (Africa CDC) lançou uma plataforma online que permitirá aos investigadores de todo o continente partilhar dados genómicos vitais sobre doenças causadas por agentes patogénicos que preocupam África. Conhecida como **Africa Genome Archiving for Response and Insight (AGARI), a plataforma é o resultado de uma parceria entre o Africa CDC, a Sociedade Africana de Medicina Laboratorial (ASLM) e os Estados-Membros...”**

Nature Medicine - Uma vacina muito necessária para o vírus Nipah

<https://www.nature.com/articles/d41591-025-00068-y>

«Um ensaio de fase 1 sugere a segurança, tolerabilidade e imunogenicidade de uma vacina candidata de subunidade contra o mortal vírus Nipah, para o qual são urgentemente necessárias contramedidas.»

Saúde planetária

Lancet Planetary Health – Um apelo à ação: liderança climática na Assembleia Mundial da Saúde

Thais Araújo Cavendish et al; [https://www.thelancet.com/journals/lanplh/article/PIIS2542-5196\(25\)00267-0/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanplh/article/PIIS2542-5196(25)00267-0/fulltext)

«Embora haja uma crescente consciência entre os profissionais de saúde e as instituições de saúde sobre a relação causal entre as alterações climáticas e as doenças, este setor ainda carece de vontade política, financiamento e infraestruturas para liderar políticas de resposta ambiciosas e equitativas.

As **Assembleias Mundiais da Saúde (AMS)**, onde as prioridades globais de saúde são discutidas anualmente pela OMS e seus 194 Estados-Membros, **refletem claramente essa tendência. Desde a adoção da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas em 1992, apenas sete AMS abordaram as alterações climáticas e seus impactos na saúde humana e nos sistemas de saúde, com intervalos de até uma década.** A [tabela](#) resume estes documentos da WHA nos quais são expressas a liderança e a percepção de emergência no setor da saúde. Entre eles, **apenas seis assembleias emitiram decisões ou resoluções sobre os efeitos das alterações climáticas na saúde...**»

«... Estudos importantes na área da saúde global sugerem que o mundo enfrentou mais do que as sete PHEIC declaradas pela OMS; no entanto, questões políticas e um forte foco na segurança impediram que outras emergências de saúde pública alcançassem o estatuto de PHEIC. Será este o caso da emergência climática?

... Reconhecer os graves efeitos das alterações climáticas na saúde humana como uma emergência climática poderia mudar drasticamente a percepção e o envolvimento das partes interessadas na saúde. No entanto, é crucial manter a transparência e a participação, que muitas vezes faltam nas estratégias de resposta a emergências. **Nos próximos anos, a AMS deve aproveitar a oportunidade para elevar o papel de liderança do setor da saúde na resposta à emergência climática...**»

Ciência – Ponto de viragem

<https://www.science.org/content/article/global-carbon-emissions-will-soon-flatten-or-decline>

«As emissões globais de gases com efeito de estufa irão em breve estabilizar ou diminuir — um momento histórico impulsionado pelo aumento da energia renovável na China.»

The Conversation – As alterações climáticas e a desigualdade estão interligadas – as políticas devem refletir isso

A David et al; <https://theconversation.com/climate-change-and-inequality-are-connected-policies-need-to-reflect-this-269657>

«Há cada vez mais argumentos a favor da inclusão da desigualdade nas discussões sobre as alterações climáticas. A lógica por trás disso foi estabelecida por instituições internacionais de renome, como a Organização Internacional do Trabalho, o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente e a Rede para o Sistema Financeiro Verde. **Todas elas começaram a destacar a conexão entre os resultados climáticos e a desigualdade. Elas enfatizam que a desigualdade deve ser vista como um risco sistémico e macroeconómico...**»

«Num recente [documento de síntese](#), analisámos como as políticas ambientais podem ser concebidas e implementadas com uma perspetiva de redução da desigualdade. Utilizámos exemplos da África do Sul, Colômbia, Indonésia e México. Como investigadores do departamento de investigação da agência francesa de desenvolvimento **AfD**, especializados na análise da desigualdade e das implicações sociais das transições energéticas e económicas, vimos como a ação climática pode reduzir ou aprofundar as divisões existentes, dependendo da forma como as políticas são concebidas...

“O cerne do nosso argumento é que a redução da desigualdade deve ser um princípio orientador nas decisões sobre as alterações climáticas...”.

Lancet Planetary Health - Inclusão dos impactos das alterações climáticas no bem-estar: uma revisão da literatura e modelos integrados de ambiente-sociedade-economia

I Schrijvers et al; [https://www.thelancet.com/journals/lanplh/article/PIIS2542-5196\(25\)00253-0/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanplh/article/PIIS2542-5196(25)00253-0/fulltext)

Revisão.

AIIB e Gavi lançam relatório reconhecendo os investimentos em saúde e imunização como fundamentais para a construção de comunidades resilientes às alterações climáticas

<https://www.aiib.org/en/news-events/news/2025/aiib-gavi-launch-report-recognizing-health-immunization-investments-as-key-building-climate-resilient-communities.html>

Divulgado durante o Dia da Saúde de Belém.

- E um link: [Plos Climate - Do espetáculo ao cenário de desastre: Reimaginando a catástrofe fictícia em O Dia Depois de Amanhã com a ciência física, política e social atual do colapso da circulação do Oceano Atlântico](#) (para os fãs do filme :))

Covid

Guardian - Votem em líderes competentes, não em artistas – é isso que eu gostaria que o relatório sobre a Covid dissesse

D Sridhar; <https://www.theguardian.com/commentisfree/2025/nov/21/covid-report-leaders-pandemic-political-system>

“Para prevenir uma futura pandemia, precisamos de liderança ágil, tomada de decisões inteligentes, humildade e confiabilidade. Como incorporar isso num sistema político?” *(Também não sei.)*

Plos GPH - Avaliando a influência da OMS: uma experiência conjunta aleatória sobre recomendações de vacinas em sistemas de saúde globais diversificados

Naoko Matsumura et al;
<https://journals.plos.org/globalpublichealth/article?id=10.1371/journal.pgph.0005410>

“... Este estudo investiga a influência do apoio da Organização Mundial da Saúde (OMS) às vacinas neste contexto. No outono de 2020, realizámos uma experiência conjunta aleatória no Canadá (832 inquiridos, 8320 perfis avaliados), no Japão (1474, 14 740) e nos Estados Unidos (1001, 10 010), com foco em se e quando as pessoas optam por se vacinar contra a COVID-19. **A nossa experiência variou aleatoriamente a exposição a informações de endosso de vacinas de vários atores proeminentes da governança global da saúde, incluindo a OMS, os Centros de Controlo e Prevenção de Doenças (CDC), a Universidade de Oxford e a Fundação Gates; e, ao contrário de estudos anteriores, foram utilizadas diferentes combinações desses endossos.** Os endossos da

OMS aumentam a disposição dos indivíduos em se vacinar mais rapidamente, mesmo quando acompanhados por endossos de outras organizações credíveis. No entanto, o efeito dos endossos da OMS não é significativamente mais forte do que o de outras organizações. Notavelmente, o impacto do apoio da OMS diminui à medida que o número de apoios de outras organizações aumenta. A OMS tem o maior impacto quando é a primeira (ou uma das primeiras) entre muitas organizações a apoiar uma vacina como segura e eficaz, e pode ajudar a inspirar a confiança do público em vacinas menos eficazes (mas potencialmente capazes de salvar vidas). **No geral, o nosso estudo mostra que os endossos da OMS reduzem significativamente a hesitação em relação às vacinas, mas os endossos de outros atores globais podem exercer efeitos comparáveis.**

Doenças infecciosas e DTN

Ciência - Nova ferramenta a vapor combate mosquitos através da libertação lenta de inseticida nas casas. Será que vai pegar?

<https://www.science.org/content/article/new-vapor-tool-fights-mosquitoes-slowly-releasing-insecticide-homes-will-it-catch>

“A Organização Mundial da Saúde apoia os “repelentes espaciais” para prevenir a malária, mas não está claro quem irá pagar por eles.”

“...Em agosto, esses dispositivos, chamados de “repelentes espaciais” ou “emanadores espaciais”, tornaram-se a primeira nova ferramenta de controlo da malária em décadas a ser recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) . Testes sugerem que eles também repelem flebotomíneos, que transmitem uma doença parasitária chamada leishmaniose, e podem funcionar contra ácaros, que transmitem sarna. ...”

“...Ainda assim, há questões importantes sobre onde e como as novas ferramentas serão utilizadas. Poucos acreditam que elas possam substituir os mosquiteiros tratados com inseticida, um elemento fundamental no controlo da malária, e não está claro quem pagará pela proteção extra em um momento em que os orçamentos globais para a saúde estão diminuindo. Os países “terão que escolher cuidadosamente se vão aplicar os fundos restantes em vacinas, repelentes espaciais ou qualquer outra coisa”, diz Fredros Okumu, biólogo especializado em mosquitos do Ifakara Health Institute.”

PS: «... Embora outro grande ensaio para a malária, realizado no Mali entre 2022 e 2024, não tenha encontrado nenhum efeito, **as evidências foram suficientes para que a OMS emitisse a sua recomendação — com a ressalva de que se baseia em «evidências moderadas».** A medida abre as portas para que grandes doadores, como o Fundo Global de Combate à SIDA, Tuberculose e Malária, adquiram repelentes espaciais e para que os países os incluam nos programas de controlo de vetores. «Estamos entusiasmados com a **adição desta nova classe de controlo de vetores**», afirma Kate Kolaczinski, especialista em malária do Fundo Global, mas ela acredita que os orçamentos apertados irão retardar a sua introdução...»

Lancet Primary Care — Promovendo a prevenção sustentável do HIV na África

Emily K Mwaringa et al; [https://www.thelancet.com/journals/lanprc/article/PIIS3050-5143\(25\)00081-0/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanprc/article/PIIS3050-5143(25)00081-0/fulltext)

Comentário sobre um novo estudo da Lancet Primary Care. **“O ensaio de Kenneth K Mugwanya e colegas, publicado na The Lancet Primary Care, é uma contribuição substancial e oportuna para a literatura sobre prevenção do HIV e integração dos sistemas de saúde. É um dos primeiros ensaios clínicos randomizados em grande escala, pragmáticos e escalonados, a incorporar a administração de profilaxia pré-exposição oral (PrEP) em clínicas públicas de planeamento familiar de rotina em África. Enquanto estudos anteriores dependiam frequentemente de pessoal financiado por projetos ou de estruturas paralelas de prestação de serviços, o ensaio clínico realizado por Mugwanya e colegas demonstra a viabilidade de integrar a PrEP nos sistemas de saúde pública existentes, recorrendo a prestadores de cuidados de saúde locais. ...”**

HPW - A IA pode democratizar a luta global contra a malária?

<https://healthpolicy-watch.news/can-ai-democratize-the-global-fight-against-malaria/>

“A inteligência artificial poderia reduzir anos de descoberta de medicamentos para meses, ajudando a superar a crescente resistência aos tratamentos existentes para a malária e outras doenças transmitidas por vetores. Mas os cientistas de países de baixa renda muitas vezes ficam para trás. **Jeremy Burrows, vice-presidente da Medicines for Malaria Venture (MMV) e chefe de descoberta de medicamentos, explica como uma nova ferramenta de descoberta de medicamentos de acesso aberto e alimentada por IA, co-desenvolvida pela MMV, visa nivelar o campo de atuação. ...”**

Cidrap News - Estudo revela que alguns mosquitos tropicais de alto voo transportam agentes patogénicos causadores de doenças por longas distâncias

<https://www.cidrap.umn.edu/dengue/some-high-flying-tropical-mosquitoes-carry-disease-causing-pathogens-long-distances-study>

“Estudo revela que alguns mosquitos tropicais de alto voo transportam agentes patogénicos causadores de doenças por longas distâncias.”

“No primeiro estudo deste tipo, **mosquitos capturados no alto do Mali e do Gana foram encontrados infectados com arbovírus, protozoários e vermes parasitas que causam doenças humanas como dengue, malária e a doença deformante filariose linfática**, relataram ontem os investigadores na ***PNAS***. Eles também observam que **os vetores podem espalhar doenças a muitos quilómetros de distância...**”.

AMR

Cidrap News - Nova estrutura da OMS visa combater a crescente resistência aos tratamentos para HIV, IST e hepatite

<https://www.cidrap.umn.edu/antimicrobial-stewardship/new-who-framework-aims-tackle-rising-resistance-hiv-sti-and-hepatitis>

A Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgou ontem um roteiro para lidar com a crescente resistência aos tratamentos para o VIH, hepatite B e C e infeções sexualmente transmissíveis (IST). Com base no Plano de Ação Global da OMS sobre Resistência Antimicrobiana, a **estrutura integrada de ação contra a resistência aos medicamentos** propõe uma abordagem global unificada para prevenir o surgimento e a disseminação da resistência aos medicamentos e reduzir o seu impacto por meio de uma abordagem centrada nas pessoas. O documento descreve prioridades estratégicas e ações concretas em cinco domínios-chave: prevenção e resposta; monitorização e vigilância; investigação e inovação; capacidade laboratorial; e governação.»

Cidrap News - Para combater a crescente resistência aos antibióticos, a GARDP visa o acesso

<https://www.cidrap.umn.edu/antimicrobial-stewardship/tackle-rising-antibiotic-resistance-gardp-aims-access>

«... Abordar o acesso limitado a antibióticos mais recentes em muitas partes do mundo é um dos principais objetivos da **Parceria Global para a Investigação e Desenvolvimento de Antibióticos (GARDP)**. Criada em 2016 pela OMS e pela Iniciativa Medicamentos para Doenças Negligenciadas, a GARDP trabalha com empresas farmacêuticas e outras partes interessadas para acelerar o desenvolvimento de antibióticos para infeções multirresistentes, promover o seu uso responsável e garantir o acesso a todos. ...»

“A CIDRAP News conversou recentemente com François Franceschi, PhD, diretor associado do portfólio de infeções bacterianas graves da GARDP, sobre os esforços da organização para levar novos antibióticos ao mercado e garantir que eles estejam disponíveis para todos que precisam deles....

Cidrap News - Estudo global conclui que o conhecimento público sobre antibióticos é insuficiente

<https://www.cidrap.umn.edu/antimicrobial-stewardship/public-understanding-antibiotics-insufficient-global-study-finds>

«Apesar da expansão global das campanhas de sensibilização sobre antibióticos na última década, o conhecimento do público sobre antibióticos continua insuficiente, relataram investigadores na semana passada na *revista Clinical Microbiology and Infection*.»

«Numa **revisão sistemática e meta-análise**, investigadores da Austrália, Nigéria e Reino Unido identificaram 227 estudos de 98 países que relatavam o conhecimento do público sobre o uso e a resistência aos antibióticos. Eles descobriram que **73,2% dos 322.492 participantes reconheceram corretamente que os antibióticos são eficazes no tratamento de infeções bacterianas e 72,5% sabiam que o uso excessivo de antibióticos reduz a eficácia dos antibióticos. Mas apenas 42,1% sabiam que os antibióticos não são eficazes contra vírus, e esse número foi significativamente menor em países como Laos (7,2%), Mianmar (11,7%) e Bangladesh (12,5%). Da mesma forma, apenas 35,1% dos inquiridos sabiam que os antibióticos não aceleram a recuperação de constipações e gripes.**

Os autores do estudo observam que **uma revisão sistemática realizada em 2015** — ano em que a Organização Mundial da Saúde declarou a resistência antimicrobiana (RAM) uma das 10 principais

ameaças à saúde global — **relatou que 46,1% do público estava ciente de que os antibióticos são ineficazes contra vírus, o que sugere que uma década de campanhas de conscientização pública teve pouco impacto...**”.

Plos GPH — Monitorização das tendências de resistência antimicrobiana a partir de dados genómicos globais: amr.watch

Sophia David et al;

<https://journals.plos.org/globalpublichealth/article?id=10.1371/journal.pgph.0005256>

« **O sequenciamento do genoma completo (WGS) está cada vez mais a apoiar a vigilância rotineira de patógenos a nível local e nacional, fornecendo dados comparáveis que podem informar sobre o surgimento e a propagação da resistência antimicrobiana (AMR) a nível global.** No entanto, o potencial dos dados WGS partilhados para orientar intervenções em torno da AMR continua subaproveitado, em parte devido aos desafios de compilar e transformar os volumes crescentes de dados em insights oportunos. **Apresentamos uma plataforma interativa, amr.watch (<https://amr.watch>), que permite a interrogação das tendências de AMR a partir de dados públicos de WGS de forma contínua para apoiar a investigação e as políticas.** A plataforma amr.watch incorpora, analisa e visualiza dados de WGS de alta qualidade de patógenos bacterianos prioritários definidos pela OMS. ...”

DNT

Economist – O colesterol é mais do que simplesmente “bom” ou “ruim”

<https://www.economist.com/science-and-technology/2025/11/25/theres-more-to-cholesterol-than-simply-good-or-bad>

«Os exames de saúde padrão podem deixar de identificar as pessoas em maior risco.» *(para os médicos entre vocês)*

Trecho: “... **No entanto, uma nova visão sobre o colesterol tem surgido nos últimos anos, graças a várias linhas de pesquisa realizadas nas últimas duas décadas.** As diretrizes médicas estão a ser reescritas para refletir melhor quem está em maior risco de doenças cardíacas. **A medida padrão do colesterol “ruim”, ao que parece, não leva em conta a forma mais perigosa dele.** Esse colesterol extremamente ruim também é resistente às medidas preventivas habituais. Os cientistas também estão a tentar resolver um mistério: por que é que o colesterol «bom» parece, em muitos casos, **acabar por ser mau?** Em níveis muito elevados, o colesterol HDL foi recentemente associado a uma maior mortalidade e a uma ampla gama de problemas de saúde, incluindo doenças cardíacas e cancro. **Estas descobertas provêm de uma melhor compreensão científica das próprias partículas de lipoproteínas, que acabam por ter mais variedades do que apenas LDL e HDL.** Parece que existe **todo um ecossistema de lipoproteínas.** E, tal como num ecossistema real, os seus habitantes têm funções diferentes. Alguns são mais perigosos do que outros...”

Estatística - Tenho Covid prolongada. Não chamem a minha doença crónica de «jornada».

P Swenson; <https://www.statnews.com/2025/11/25/chronic-disease-journey-long-covid/>

«Prefiro chamar a experiência de uma viagem desagradável.»

Saúde Internacional - Efeito de exclusão das despesas diretas com doenças não transmissíveis na África Subsaariana: um estudo de caso nigeriano

<https://academic.oup.com/inthealth/advance-article/doi/10.1093/inthealth/ihaf117/8328886?searchresult=1>

Por Adelakun Odunyemi et al.

Opinião estatística – Os problemas de definição no cerne do movimento da neurodiversidade

J Pemment; [Stat News](#) ;

«A linguagem abre espaço para críticas. Os defensores devem estar preparados.»

CGD (blog) – A exposição ao chumbo realmente mata cinco milhões de pessoas por ano? (Provavelmente, sim)

L Crawford; <https://www.cgdev.org/blog/does-lead-exposure-really-kill-five-million-people-year-probably-yes>

“Há dois anos, fizemos uma análise aprofundada das evidências sobre [a exposição ao chumbo e a cognição das crianças](#), acabando por nos convencer de que as evidências são causais e qual é a magnitude do efeito. Mas um [artigo recente de Larsen e Sánchez-Triana](#) descobriu que a maior parte (três quartos) do impacto da exposição ao chumbo se deve aos efeitos sobre as doenças cardiovasculares, e não aos danos cognitivos nas crianças. Eles estimam que 5,5 milhões de pessoas morreram em 2019 devido a doenças cardiovasculares atribuíveis à exposição ao chumbo. Isso é mais do que o número de pessoas que morreram de HIV/AIDS e malária combinadas. **Quão confiáveis são essas estimativas?...**”

Crawford avalia as evidências atuais.

Saúde mental e bem-estar psicossocial

NYT - Estudo conclui que uma pausa de uma semana nas redes sociais traz benefícios para a saúde mental

<https://www.nytimes.com/2025/11/24/health/social-media-detox-mental-health.html>

«Os jovens adultos que se envolveram numa “desintoxicação” das redes sociais relataram reduções na depressão, ansiedade e insónia, embora não fosse claro quanto tempo os efeitos durariam. Reduzir o uso das redes sociais durante uma semana diminuiu os sintomas de ansiedade, depressão e insónia em jovens adultos, de acordo com [um estudo publicado na segunda-feira na revista JAMA Network Open.](#)»

... Os benefícios para a saúde mental parecem ter vindo da evitação de comportamentos problemáticos nas redes sociais, como o uso viciante e a comparação social negativa, e não de uma mudança no tempo total de uso de telas, afirmaram os autores. De fato, os participantes, em média, passaram um pouco mais de tempo nos seus telemóveis durante a semana de desintoxicação...

PS: «Vários psicólogos afirmaram que o novo estudo tinha um valor limitado, porque o seu desenho permitia um viés...»

OMS - Orientação sobre políticas e ações estratégicas para proteger e promover a saúde mental e o bem-estar em todos os setores governamentais

<https://www.who.int/publications/i/item/9789240114388>

«Estas **novas orientações** apoiam os governos na avaliação de como os mandatos, políticas e planos setoriais afetam a saúde mental e fornecem medidas práticas para integrar a saúde mental e o bem-estar no desenvolvimento, implementação e avaliação de políticas setoriais...»

Direitos de saúde sexual e reprodutiva

HHR - O estado da legislação internacional em matéria de direitos humanos no domínio da saúde sexual e reprodutiva: uma visão geral

<https://www.hhrjournal.org/2025/11/24/the-state-of-international-human-rights-law-on-sexual-and-reproductive-health-an-overview/>

Por Christina Zampas e Åsa Nihlén.

O'Neill Institute - Novos relatórios trazem soluções globais para apoiar os legisladores dos EUA na luta pela proteção da liberdade reprodutiva

<https://oneill.law.georgetown.edu/press/new-reports-bring-global-solutions-to-bolster-u-s-lawmakers-in-the-fight-to-protect-reproductive-freedom/>

Hoje, a State Innovation Exchange (SiX) e o O'Neill Institute for National and Global Health lançaram ***Beyond Borders***, uma **série de relatórios inovadores que examina como países ao redor do mundo expandiram com sucesso o acesso ao aborto e protegeram os direitos reprodutivos**. Os relatórios oferecem aos legisladores dos EUA estratégias comprovadas para combater restrições e tratar o aborto como um serviço de saúde essencial. Concebido como um catalisador para a inovação política a nível estadual, **cada relatório Beyond Borders sintetiza normas internacionais de direitos**

humanos, padrões de saúde pública e legislação do mundo real, com abordagens baseadas em evidências que podem ser implementadas na política dos EUA. Além disso, Beyond Borders situa os Estados Unidos num contexto global mais amplo, revelando o quanto o país ficou para trás em relação aos padrões internacionais e os caminhos disponíveis para recuperar o atraso.”

JCPH (Editorial) - Vulnerabilidades reprodutivas: uma perspectiva crítica

L Sochas et al; <https://journalhosting.ucalgary.ca/index.php/jcph/article/view/82279>

“Nesta **introdução à edição especial**, refletimos sobre **por que uma abordagem crítica ao conceito de vulnerabilidade é particularmente importante para a reprodução**. Explicamos como cada artigo da edição especial extrai **insights importantes das teorias críticas da vulnerabilidade**, incluindo: (1) A importância de conceituar a vulnerabilidade como criada por estruturas sociais, em vez de inerente, biologicamente ou de outra forma, à “população vulnerável”; (2) Como a aplicação violenta das normas reprodutivas, dentro e fora do Estado, cria vulnerabilidade; e (3) Reflexões sobre como a vulnerabilidade é definida no âmbito da reprodução, quem molda a categoria de «vulnerável» e quais as consequências que isso pode ter...”

Acesso a medicamentos e tecnologia da saúde

Boletim da OMS – Colmatar as lacunas no diagnóstico da diabetes

Bianca Hemmingse et al; https://cdn.who.int/media/docs/default-source/bulletin/online-first/blt.25.293828.pdf?sfvrsn=cddd4098_3

«... Esta lacuna reflete três grandes desafios dos sistemas de saúde: acesso limitado a tecnologias de diagnóstico, familiaridade limitada dos profissionais de saúde com dispositivos de diagnóstico e algoritmos de teste para diabetes e baixa conscientização pública sobre a diabetes...»

«... As principais ações para colmatar estas lacunas incluem a implementação de políticas nacionais de saúde que abordem as doenças não transmissíveis, o estabelecimento de diretrizes e protocolos nacionais para a diabetes, a garantia da disponibilidade de profissionais de saúde qualificados a todos os níveis e a oferta de pacotes de benefícios de seguro que cubram o diagnóstico e o tratamento da diabetes. Os decisores políticos devem também garantir o acesso à insulina e aos tratamentos relacionados necessários para o tratamento eficaz das pessoas com diabetes. Os sistemas de saúde devem garantir a disponibilidade e acessibilidade de dispositivos de diagnóstico, medicamentos e consumíveis relacionados (como seringas, lancetas e tiras de teste) de alta qualidade, com garantia de qualidade por uma agência reguladora, e que estes sejam adquiridos e fornecidos de forma fiável ao utilizador final. Além disso, os sistemas de saúde devem incluir sistemas de monitorização de dados e indicadores para medir o desempenho no diagnóstico e controlo da diabetes...»

BMJ GH - A associação entre a escassez de medicamentos e os preços em 74 países: revelando as desigualdades globais no acesso

<https://gh.bmj.com/content/10/11/e018960>

Por S Hu et al.

BMJ (Reportagem) - Os americanos algum dia poderão comprar medicamentos para perda de peso?

<https://www.bmj.com/content/391/bmj.r2384>

«Os medicamentos para perda de peso da próxima geração são proibitivamente caros para muitas pessoas nos EUA que se beneficiariam com o seu uso — e podem continuar assim, graças ao **fenómeno dos emaranhados de patentes**. Paige Huffman relata.»

TGH - Acompanhando o progresso da indústria farmacêutica nos esforços de internalização nos EUA para evitar tarifas

P Yadav et al; <https://www.thinkglobalhealth.org/article/tracking-pharmas-progress-on-u-s-onshoring>

“Para evitar tarifas, as gigantes farmacêuticas comprometeram-se a investir mais de US\$ 480 bilhões na produção nos Estados Unidos. Dois indicadores avaliam se as promessas são reais.”

“Avaliamos a materialidade e a relevância desses investimentos declarados — a curto e médio prazo — acompanhando se os anúncios se traduziram em gastos de capital e demanda por equipamentos de fabricação de medicamentos...”

Plos GPH – Compreender a aceitabilidade dos testes rápidos de diagnóstico do antígeno da COVID-19: um estudo qualitativo multinacional

<https://journals.plos.org/globalpublichealth/article?id=10.1371/journal.pgph.0005119>

Por W S Lora et al.

BMJ GH - Disponibilidade de medicamentos essenciais para doenças não transmissíveis: uma revisão exploratória dos desafios e oportunidades

<https://gh.bmj.com/content/10/11/e019634>

Por I R Joosse et al.

TWN – Resolução preliminar da AGNU sobre doenças raras omite barreiras à propriedade intelectual e flexibilidades do TRIPS

K.M. Gopakumar; <https://www.twn.my/title2/health.info/2025/hi251105.htm>

«Um projeto de resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre doenças raras não menciona as barreiras à propriedade intelectual que impedem o acesso ao tratamento e o uso das flexibilidades do TRIPS para superar tais barreiras.»

«O projeto de resolução revisto datado de 7 de novembro... Esta seria a terceira resolução da AGNU sobre doenças raras desde 2021. A segunda resolução foi adotada em 2023. Nenhuma dessas resoluções contém qualquer parágrafo operacional sobre o uso das flexibilidades do TRIPS. Isso é um afastamento de outras resoluções da AGNU sobre várias questões de saúde, como [HIV/AIDS](#), [doenças não transmissíveis](#) e [cobertura universal de saúde](#)...»

Recursos humanos para a saúde

HRH - Uma revisão exploratória sobre a migração internacional de estudantes de medicina: tendências, determinantes e implicações para o planeamento da força de trabalho global na área da saúde

<https://human-resources-health.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12960-025-01027-x>

por G T Z Ser et al.

Descolonizar a saúde global

Livro - Descolonizar a Saúde Global: Uma Perspectiva Realista Crítica

Ferdinand C Mukumbang; <https://www.routledge.com/Decolonizing-Global-Health-A-Critical-Realist-Perspective/Mukumbang/p/book/9781032700779>

«Esta obra perspicaz **utiliza uma perspectiva realista crítica** para desvendar a cultura, as estruturas e os mecanismos colonizados que existem nas instituições de saúde globais, oferecendo uma visão para uma mudança radical através de um processo de descolonização...»

BMJ GH - Abrace a tensão: uma reformulação descolonial da Ciência da Implementação

F Mascayano et al ; <https://gh.bmj.com/content/10/11/e021548>

“A Ciência da Implementação tem privilegiado amplamente a transferência e a ampliação de intervenções desenvolvidas em contextos de alta renda, muitas vezes marginalizando os conhecimentos locais e reforçando as hierarquias pós-coloniais. Esse modelo dominante trata a tensão entre as estruturas globais e as realidades locais como um obstáculo, suprimindo oportunidades de cocriação, equidade e inovação. **Uma reformulação descolonial do campo argumenta que o rigor não pode ser separado da justiça: a aprendizagem genuína surge ao abraçar, em vez de suavizar, o atrito que surge quando diversas formas de saber e fazer se encontram...**”.

Livro - Injustiça epistêmica: uma introdução

<https://www.routledge.com/Epistemic-Injustice-An-Introduction/McGlynn/p/book/9781032251608>

Por Aidan McGlynn.

Diversos

Nature Africa (Comentário) - O que a IA pode fazer para melhorar a saúde em África

<https://www.nature.com/articles/d44148-025-00371-3>

«Ferramentas específicas para cada contexto oferecem aos sistemas de saúde africanos novas formas de prever, preparar-se e responder a epidemias.»

“Existem três áreas em que os países africanos podem obter ganhos reais ao investir em IA específica para o contexto, abrangendo sistemas de alerta precoce, modelagem preditiva de doenças e intervenções específicas de saúde pública...”.

PS: «... Muitos modelos de IA importados falham porque são treinados com dados que não refletem as realidades africanas. Como [comentários recentes](#) destacaram, os modelos fundamentais muitas vezes excluem as línguas e os contextos africanos, limitando a sua relevância. **As ferramentas de IA devem ser desenvolvidas com propriedade local, utilizando dados africanos, orientadas por instituições africanas e implementadas tendo em mente as necessidades locais.**»

Jason Hickel - O que é desvinculação?

[Jason Hickel](#);

«Uma estratégia crucial para a transformação no século XXI.»

“O conceito de desvinculação ganhou força recentemente entre alguns movimentos políticos no Sul global, incluindo uma **conferência internacional no México** sobre este tema que teve lugar no mês passado. **O que é desvinculação e como pode ser alcançada?** A desvinculação foi melhor descrita pelo economista egípcio Samir Amin...”

Reuters - Emirados Árabes Unidos anunciam iniciativa de US\$ 1 bilhão para expandir IA na África

[Reuters](#);

«Os Emirados Árabes Unidos anunciaram no sábado que irão investir 1 bilhão de dólares para expandir a infraestrutura de IA e os serviços habilitados por IA em toda a África, com o objetivo de ajudar os países a cumprir as prioridades nacionais de desenvolvimento. O ministro de Estado dos

Emirados Árabes Unidos, Saeed Bin Mubarak Al Hajeri, anunciou a «iniciativa de IA para o desenvolvimento» na [cimeira dos líderes do G20](#) em Joanesburgo, afirmando que ela levaria a tecnologia de IA a áreas como educação, saúde e adaptação climática...»

- Relacionado: Bloomberg - [Emirados Árabes Unidos visam comércio com África para segurança alimentar e altas taxas de crescimento](#)

“Os Emirados Árabes Unidos, o maior parceiro comercial da África Subsaariana depois da China, planeiam expandir ainda mais o comércio com a região, à medida que procuram reforçar a segurança alimentar e aproveitar o rápido crescimento de algumas economias africanas, afirmou um ministro. «**A oportunidade em África parece melhor do que investir em mercados maduros ou em declínio**, como os d », afirmou Saeed bin Mubarak Al Hajeri, ministro de Estado dos EAU no Ministério dos Negócios Estrangeiros, onde as suas responsabilidades incluem promover as atividades económicas do país. «**Na minha opinião, é muito difícil para outros mercados competir com as oportunidades africanas.**» Os EAU estão entre os países que se juntaram aos principais investidores em África — nações europeias, China e EUA — na disputa por mais acesso às populações mais jovens do mundo, reservas de minerais críticos e taxas de crescimento económico que muitas vezes ultrapassam significativamente as dos países desenvolvidos. Entre 2020 e 2024, os EAU investiram quase 119 mil milhões de dólares em África, de acordo com Al Hajeri. O comércio bilateral com a região subsaariana ultrapassou os 75 mil milhões de dólares no ano passado, mais do triplo do valor registado há uma década, de acordo com dados do Fundo Monetário Internacional...»

Guardian - Jakarta ultrapassa Tóquio como a cidade mais populosa do mundo, de acordo com a ONU

<https://www.theguardian.com/world/2025/nov/27/jakarta-overtakes-tokyo-most-populous-city-world>

«As classificações foram alteradas depois de a ONU ter utilizado novos critérios para dar uma imagem mais precisa da rápida urbanização que impulsiona o crescimento das megacidades.»

“A capital indonésia tem 42 milhões de habitantes, de acordo com uma estimativa da divisão de [população](#) do Departamento de Assuntos Económicos e Sociais da ONU no seu relatório [World Urbanisation Prospects 2025](#), publicado este mês. Jakarta é seguida pela capital do Bangladesh, Daca, com 37 milhões de habitantes. Com uma população de 33 milhões, Tóquio - definida no estudo como uma megalópole que inclui três prefeituras vizinhas - **caiu para o terceiro lugar**. Isso contrasta drasticamente com o relatório anterior da ONU, de 2018, que colocava a capital japonesa no topo, com uma população de 37 milhões...» «... **A mudança nas classificações é o resultado de uma nova metodologia mais consistente na forma como categoriza cidades, vilas e áreas rurais**, de acordo com funcionários da ONU.»

Artigos e relatórios

Livro - Seeing Politics: Film, Visual Method, and International Relations

S Harman; <https://www.mqup.ca/Books/S/Seeing-Politics2>

“Ampliando os limites de como fazemos pesquisa, como comunicamos a pesquisa e o que conta como erudição na política mundial.”

Revista Internacional para a Equidade na Saúde - Conceptualizando áreas de dificuldade na África Subsaariana: uma revisão exploratória

Caroline M. N. Auma et al ; <https://equityhealthj.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12939-025-02694-x>

«Muitas estratégias nacionais de desenvolvimento são implementadas a nível administrativo subnacional, servindo como unidades críticas para a prestação de serviços. Alguns níveis subnacionais continuam mal servidos e enfrentam obstáculos significativos para alcançar um desenvolvimento equitativo. Na África Subsaariana, as regiões mal servidas são frequentemente chamadas de **áreas de dificuldade**; no entanto, não há clareza sobre como essas áreas são definidas em vários contextos. Portanto, **esta revisão exploratória teve como objetivo delinear as definições de áreas de dificuldade em países da África Subsaariana e desenvolver uma tipologia unificada de suas características...».**

Conflito e Saúde - Modelo de avaliação de sistemas de saúde resilientes. Abordagem sistêmica à resiliência dos sistemas de saúde em contextos frágeis: uma síntese do quadro mais adequado

M E Ibrahim, K Blanchet; <https://link.springer.com/article/10.1186/s13031-025-00735-4>

BMJ GH - Governar os sistemas de saúde com uma perspectiva de género

David Clarke et al; https://gh.bmj.com/content/8/Suppl_5/e022547

BMJ GH - Governança na prática: construindo capacidade nacional para a gestão além dos ODS

David Clarke; https://gh.bmj.com/content/8/Suppl_5/e022481

PS: Ambos os artigos fazem parte do **suplemento BMJ GH da OMS: Governança do Setor Privado de Saúde.**

Correspondência da Lancet sobre a próxima Comissão da Lancet sobre deficiência e saúde

Incluindo a resposta dos autores: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(25\)02202-0/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(25)02202-0/fulltext) (por H Kuper et al)

Reação a duas cartas.

Tweets (via X & Bluesky)

M Kavanagh

«Dia importante e complexo sobre SIDA, tuberculose e malária. Quem diz que o Fundo Global está morto está errado. Surpresa dos EUA com promessa de 4,6 mil milhões de dólares, totalizando 11,34 mil milhões. África do Sul, Índia, Nova Zelândia, Costa do Marfim e fundações aumentam. **MAS ainda faltam milhares de milhões do que é necessário.** França, CE e Japão ausentes. Complexo...»

Cimeira Mundial da Saúde

«Até 2035, a mudança determinante na saúde global será a integração da «resiliência», em que os governos e os parceiros tratam os gastos com saúde como um investimento estratégico que salvaguarda a estabilidade, o crescimento e a paz.» - Carsten Schicker, CEO, Cimeira Mundial da Saúde Na sua última [entrevista](#), Carsten delineou um futuro em que os cuidados climaticamente inteligentes, a preparação sustentada para pandemias e os modelos de cofinanciamento intersectorial se tornam a norma global, tudo impulsionado por evidências e colaboração mais fortes. Na Cimeira Mundial da Saúde, estamos empenhados em catalisar esta transição.»

Fatima Hassan

Citação num artigo [da Vox](#): «Essa resistência geopolítica da administração Trump contra a África do Sul agora basicamente se transformou numa estratégia de saúde pública», disse Fatima Hassan, advogada de direitos humanos que lidera a Health Justice Initiative na Cidade do Cabo, África do Sul. Ela disse que **o lenacapavir se tornou uma espécie de cenoura diplomática — e de chicote.** Governos amigáveis e complacentes, como o de Essuatíni, receberam remessas antecipadas, enquanto a África do Sul ou a Nigéria — países que caíram em desgraça com Trump — parecem ter ficado com a parte mais curta do pau.

Adam Kucharski

«A estratégia padrão para a pandemia em muitos países parece agora ser "agir conforme a situação, depois fechar tudo e esperar por uma vacina".»

SDGCounting

O relatório da UNICEF sobre a situação das crianças no mundo em 2025 mostra que mais de 400 milhões de crianças vivem na pobreza, muitas vezes sem necessidades básicas como alimentação ou saneamento. Leitura essencial para os ODS 1 e 10.